

ORG. CARLA EMANUELE

II ANTOLOGIA



ESCRITORES
EXTRAORDINARIOS



Editora
Performance

© COPYRIGHT 2023 BY EDITORA PERFORMANCE

Editor: Carla Emanuele Messias de Farias

Diagramação: Celiana SantosSilva



Esta obra é licenciada sob uma Licença Creative Commons
Attribution-ShareAlike4.0 Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Novembro de
1998.

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837i

COSTA, Carla Emanuele Messias de Farias. (autor).

II Antologia dos Escritores Extraordinários. 1ª Edição. Editora
Performance. Arapiraca. 2023. Carla Emanuele Messias de Farias
Costa. Organizadora. 15x21. Polén 80g.

p. 98

ISBN: 978-65-5366-116-5



1. Antologia 2. Escritores 3.Extraordinários 4. Literatura
I. Título.

CDD 869.8

Índices para catálogo sistemático:

869.8 – Coletânea / miscelânea

ORG. CARLA EMANUELE

II ANTOLOGIA



**ESCRITORES
EXTRAORDINÁRIOS**

Arapiraca-AL
2023



Editora
Performance

Sumário

Pe. Alex Rufino	
É preciso às vezes saber sofrer	08
Aluerlla Pereira da Silva	
O Cavalo e a Joanhina	10
Ana Gisele	
A gente reexiste	13
Ana Márcia de Farias Viana	
Hipertensão e Nutrição	15
Ana Vitória Souza Bezerra	
Simplemente Acontece	18
Antônio Pereira Melo Azevedo	
O Cronomante	21
Antonio Tancredo P. da Silva	
Educação, Invisibilidade e Reconhecimento: Egressos das Instituições de Acolhimento	24
Carlo José Bandeira de Mello e Freitas	
Uma Bandeira; “Nunca Fui Tão Envergonhada”!	27
Carlos Oliveira Nascimento	
Medo no Silêncio	30
Cataline Leão Otilio	
Escrita Extraordinária	32
Cenira Bezerra Cavalcante	
Poema Coração Sertanejo	34

Cicero Galdino dos Santos	
Prática do Saber – Um Valor Inestimável	37
Cícero Tavares	
Quem anda com multidões esquece o seu endereço	42
Cilene Santos	
A casa da infância	45
Erluce Maria Borges Tenorio Galdino	
Doce Lembrança	47
Everton B. Dutra	
Tropeça e Morre.	49
Geane Maria	
Uma paródia da música: Tocando em frente de Almir Sater (na versão de Paula Fernandes) *sobre a obra morte e vida Severina, escrita pelo autor: João Cabral de Melo Neto.	52
Ismael Pereira	
Arapiraca	55
Izabel Melo	
O Colecionador de Sinos	59
Isabella Gonçalves	
Isso é ser adulto?	63
José Barros dos Anjos	
O entardecer	65
José Heleno Rocha de Oliveira	
Meu eu!.....	67

Júlio Anderson Araújo Nunes	
Entre-laçados.	69
Juliana F.	
Amor e Reincidência	72
Luciana de Melo Fraga	
À espreita	74
Mary Pinheiro	
Soneto de amor sob o luar	76
Marluce Costa	
Mistérios Crepuscular	78
Pietro Lemos Costa	
O que não tem nome	80
Renaldo Elesbão de Almeida	
Emoções e Saúde Mental	82
Sebastiana Fernandes	
Os obstáculos surgem, para nos fortalecer	86
Não der asas a tristeza	87
As linhas que o tempo escreve	88
Simone Santos de Jesus Cruz	
A vida é agora	91
Uma tarde no parque	92
Terezinha de Jesus Carvalho	
Quadro	94
Washington Vieira Lima	
Um tempo sem Deus...	96



Pe. Alex Rufino

Alex Sandro Rufino da Silva, nascido em São Luís do Quitunde – AL. Publicou 8 livros, é coautor de dois livros e participou de vinte Antologias. Foi ordenado sacerdote da Igreja Católica Apostólica Romana, em 04 de Agosto de 2005. É licenciado em Filosofia, bacharel em Teologia, especialista em Ensino de História e Geografia. É Membro efetivo da Academia Maceioense de Letras, membro efetivo da Academia Quitundense de Letras, membro fundador da Academia Maribondense de Letras, Artes e Cultura (AMALAC), Membro Correspondente da Real Academia de Letras de Porto Alegre e membro efetivo da União Brasileira de Escritores – UBE – núcleo Arapiraca. Lecionou bioética no curso de Teologia do CESMAC, Ensino Religioso na rede municipal de ensino da cidade de Santa Luzia do Norte – AL e professor de Ensino Religioso na Escola Salesiana Pe. Rinaldi de Carpina- PE. Detentor de três comendas, de um prêmio nacional de cultura, do prêmio Lyra de Bronze da Ordem Sereníssima Lyra de Bronze de Porto Alegre – RS, do Prêmio Honra ao Mestre da Academia Quitundense de Letras (AQL), de dois títulos de cidadão benemérito e dois títulos de cidadão honorário. Atualmente é pároco da Paróquia de São João Maria Vianney – Clima Bom I, em Maceió.

É preciso às vezes saber sofrer

É preciso às vezes saber sofrer
Para poder necessariamente ser natural
E o destino oportunamente entender
Ser para Deus vale mais do que o simples ter
Já não seremos como antes um gênio ideal
Se o amor próprio rio abaixo correr.

Consideremos que nem tudo é alegria
Mas também não é só tristeza
Mesmo que passemos pela escura via
Enfrentemos a vida com sua dureza
Respondendo serenos sem aspereza
Focado sempre, mesmo na hora da agonia.

Sermos plenamente compreendidos
Nem sempre será fácil ou possível
Devemos alcançar o que é visível
Que até o Cristo foi ofendido
Sendo Ele um Deus invencível
É o prêmio que nos será concedido.



Aluerlla Pereira da Silva

Aluerlla Pereira da Silva, estudei pedagogia na Universidade Federal de Alagoas, e a Pós graduação na FAVENI em Educação Infantil, Lecionei no maternal II por 6 anos no Centro de Ensino Infantil Professora Leonora da Conceição, e estou atualmente como Coordenadora Pedagógica no Centro Educacional Vilma Vieira de Melo. Diante de tantas leituras diárias em gêneros textuais infantis, me levaram a me apaixonar por esse mundo da imaginação , fazendo com que surgisse em mim a inspiração de escrever meu próprio livro, pois sempre tive o sonho de ser escritora.

O Cavalo e a Joaninha

Na manhã de um dia ensolarado o Sr. Cavalo acordou bem cedinho e convidou sua amiga Joaninha para passear, os dois felizes passeavam para lá e para cá. A Joaninha escorregava por entre os cabelos do cavalo, pulava em sua cabeça e eles cantavam alegremente, quando de repente começou uma forte ventania e a Joaninha foi levada para longe. O Sr. Cavalo com alta voz começou a gritar:

- Amiga Joaninha, amiga Joaninha! Cadê você? Cadê você?

Triste o Sr. Cavalo começou suas buscas para encontrar a sua amiga. Foi até a lagoa e perguntou:

- Patinhos, patinhos, por acaso vocês viram minha amiga Joaninha?

Os patos responderam:

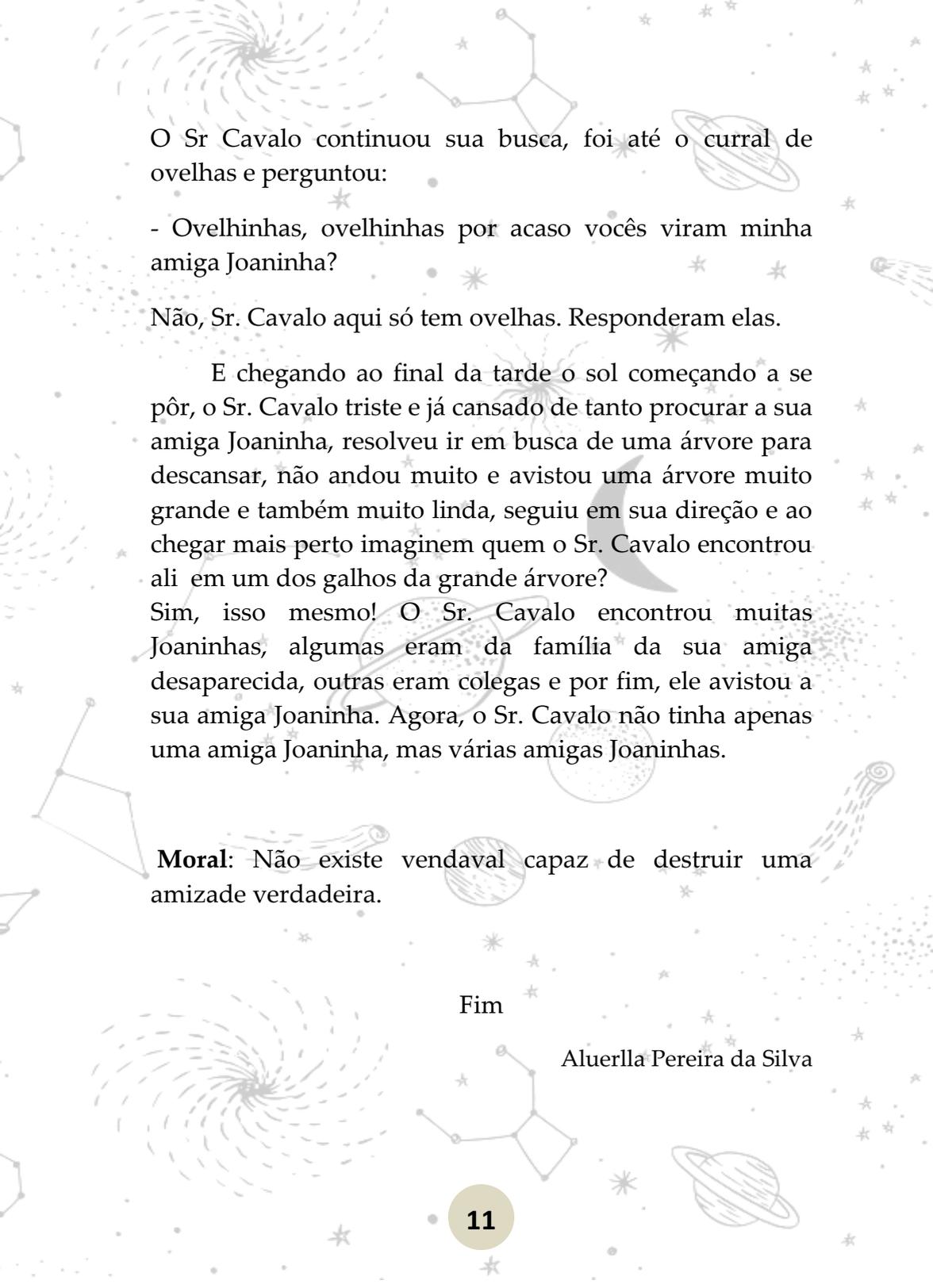
- Aqui só tem patos Sr. Cavalo.

O Sr. Cavalo não desistiu e continuou sua jornada foi até o galinheiro e perguntou:

- Galinhas, galinhas por acaso vocês viram minha amiga Joaninha?

As galinhas responderam:

- Não, Sr. cavalo aqui só tem galinhas.



O Sr Cavallo continuou sua busca, foi até o curral de ovelhas e perguntou:

- Ovelhinhas, ovelhinhas por acaso vocês viram minha amiga Joaninha?

Não, Sr. Cavallo aqui só tem ovelhas. Responderam elas.

E chegando ao final da tarde o sol começando a se pôr, o Sr. Cavallo triste e já cansado de tanto procurar a sua amiga Joaninha, resolveu ir em busca de uma árvore para descansar, não andou muito e avistou uma árvore muito grande e também muito linda, seguiu em sua direção e ao chegar mais perto imaginem quem o Sr. Cavallo encontrou ali em um dos galhos da grande árvore?

Sim, isso mesmo! O Sr. Cavallo encontrou muitas Joaninhas, algumas eram da família da sua amiga desaparecida, outras eram colegas e por fim, ele avistou a sua amiga Joaninha. Agora, o Sr. Cavallo não tinha apenas uma amiga Joaninha, mas várias amigas Joaninhas.

Moral: Não existe vendaval capaz de destruir uma amizade verdadeira.

Fim

Aluerlla Pereira da Silva



Ana Gisele

Ana Gisele Ramos da Silva – Osasquense de nascimento e Arapiraquense de criação. Filha do coração de José Ramos Francisco e Rozalva Maria Ramos. Empreendedora. Palestrante. Presidente local 2023 da JCI – Junior Chamber International, na cidade de Arapiraca/AL. Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus I. Astrônoma amadora e associada júnior da SAB – Sociedade Astronômica Brasileira. Presidente do CEAAR - Centro de Estudos Astronômicos de Arapiraca. Membro do grupo de pesquisa do curso de Licenciatura em Geografia da UNEAL, o NUPEA – Núcleo de Pesquisas Agrárias. Apresentadora de Tv e do Podcast Universum – pela TV Liberdade AL, Líder do Comitê de Educação do Grupo Mulheres do Brasil – Núcleo Arapiraca. Organizadora de antologias. Integrante do Comitê Científico Editorial da Editora Performance. E membro do comitê de organização do ENCCULT – Encontro Científico Cultural.

A gente reexiste

Num mundo de sobriedade, fixação e solidez, que eu permaneça fluida e impávida.

Que a paz me encontre dentre minhas aventuras e que eu ainda consiga fazer tudo parecer simples, mesmo não sendo.

Ninguém é uma coisa só, atenha-se ao fluxo.



Ana Márcia de Farias Viana

Ana Márcia é graduada em Nutrição, pós-graduada em Nutrição Clínica e Fitoterápica em Docência. Ana Márcia é autora do livro “Diário de uma Nutricionista”, publicado pela Biblio Editora em 2021.

Hipertensão e Nutrição

Você sabe o que alguns alimentos que têm um comum, ao ingeri-los diariamente como: macarrão instantâneo, sopas prontas, frituras, e os industrializados em geral, e até mesmo o paladar acostumado desde o nascimento? O sal de cozinha!

O **sal de cozinha**, por ser um dos itens adicionados no preparo dos alimentos, é um dos vilões por deixar o alimento salgado. Ou seja, se ele for adicionado em excesso pode afetar negativamente a hipertensão arterial. No passado, e ainda hoje o sal/sódio é utilizado para conservar os alimentos. Entretanto, o sal/sódio é o maior causador de Hipertensão Arterial Elevada, também chamada de Pressão Alta.

Pressão Alta é o aumento do volume sanguíneo ao passar pelas artérias causando atrito e sobrecarregando o coração, como exemplo, uma pancada forte diária que tanto a artéria quanto o coração não suporta, elevando a pressão que é diagnosticada alta acima de 11x70 ou 12x80 a depender da sua rotina ou padrão determinado.

A **pressão alta é uma enfermidade** que não tratada como deve ser, pode se tornar marcante, e através de alguns alimentos como: café, açúcar e gorduras tendem a elevar os níveis normais da P.A.

Para o tratamento, prevenção e o controle ou para baixar é necessário a inclusão de frutas, verduras, legumes principalmente que contenha potássio, bebidas calmantes como chás, sucos como, por exemplo, o chuchu, água de coco e a água natural potável.

A redução do sal, ou a sua substituição pelo sal de ervas é primordial também. A adaptação da dieta do mediterrâneo no dia-a-dia reduz drasticamente os problemas causados pela elevação e redução da pressão alta. Acredite! Seu coração agradecerá.

O sal causa também **problemas nos rins**, e isso é outra enfermidade gravíssima. É possível optar pelo tratamento não medicamentoso.

A quantidade correta recomendada do sal pelo Ministério da Saúde e a OMS - Organização Mundial da Saúde é de no máximo 2000mg de sódio o equivalente a 5g de sal. Só que são divididas essas quantidades, fica 2g de sal adicionada e 3g que já está presente nos alimentos, com a soma de 5g no total diário para ser ingerido!

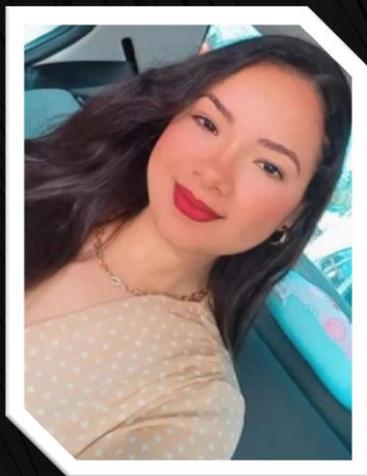
Cuide-se! Procure o seu profissional de saúde. Afira, sempre que possível a sua pressão, não deixe para a última hora ou quando estiver com alguns sintomas indesejáveis.

Todavia, **deixe o sedentarismo**, procure ter bons hábitos alimentares, prevenir é melhor do que remediar!

No Brasil são 12 milhões de pessoas com algum grau de P.A., e mais da metade não sabe, visto que, ela é silenciosa. Sendo assim, procure não fazer parte dessa faixa etária. **Procure evitar o estresse**, cigarro, anticoncepcional e a obesidade que são fatores comuns que causam essa enfermidade.

Referência

VIANA, Ana Márcia de Farias. **Diário de uma Nutricionista**. 1ª. ed. Dourados: Biblio Editora, 2021.



Ana Vitoria Souza Bezerra

Nascida e criada na cidade de Taquarana-AL, estudante do curso de Letras - Português pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), apaixonada por cinema, arte e cultura.

Simplemente Acontece

Até hoje me pergunto: como aquilo aconteceu?

Em minha longa jornada de vida aprendi que, muitas coisas simplesmente acontecem e são inexplicáveis, diante dos homens muitos mistérios pairam no ar. Mas posso tentar explicar as circunstâncias, em que decorreram. Eu estava sentado na praça em um velho banco, embaixo de uma antiga árvore, nas margens do velho Chico. O calor era opressivo, mas uma deliciosa brisa movia meus cabelos grisalhos. Eu só almejava tranquilidade e ar fresco.

Elas estavam sentadas em uma pedra do outro lado do rio, ela mergulhava, ele se aproximava com um tom um tanto feroz. Uma curta distância separava ele, a pedra e a margem. Ela nadava mais rápido, elas pareciam assustadas, indicando que havia algo suspeito.

Aproximei-me para examinar o que acontecia: tirei minhas vestes, meus sapatos, andei até entrar na água, nadei. Às vezes mergulho só por diversão. Ele fixou os olhos em mim e recuou. Tinha uma pele muito áspera e dentes pontudos para um ser humano.

- Como o senhor se chama? --- perguntei.

- Cedrico, senhor --- o homem disse.

Elas vieram um pouco mais para perto. Então virei e me dirigi a elas.

- Por que vocês pareciam tão agitados?

- Elas pegaram algo que me pertence. --- ele disse.

Elas continuaram apenas olhando com aqueles lindos olhos que, em minha concepção, era um lilás claro, nunca tinha visto algo parecido antes.

- Isso é verdade? --- falei.

- Não - Uma delas respondeu.
- E o que seria esse pertence que elas pegaram de você? -
-- perguntei.

- A concha sagrada do meu reino que permite que todos que habitam lá possam se transformar quando vierem para terra firme, e cauda quando entrar na água. --- Ele respondeu.

Fiquei atônito e sem saber exatamente como agir.

- Estamos com a pedra, mas ela originalmente pertence ao nosso povo --- elas disseram.

- Não, vocês a perderam na divisão dos reinos --- ele disse. --- Senhor, a pedra é nossa por direito, sim? Não quero iniciar uma guerra!

- Primeiro, não entendo que loucura é essa que vocês estão falando. É algo metafórico? Segundo, se realmente eu enlouqueci e isso é real, a tal pedra é do rapaz meninas.

- Senhor, visite nossos reinos e decida quem merece a pedra, a partir da pior situação que ver.

Antes mesmo que eu pudesse concordar ou discordar ao veloz me puxou para baixo. Depois elas me envolveram em suas caudas e passearam comigo pelo fundo do mar.

Aquilo era de verdade. Nadamos por cada centímetro dos dois reinos.

Logo que me trouxeram a margem ele me pediu que respondesse. Falei que antes eu deveria sair da água, por causa do frio, a falta de fôlego e meu semblante gélido. Vesti minhas roupas, sentei no banco e dei-lhe uma resposta.

Ficou tudo escuro, algo que não consigo lembrar aconteceu.

O resto, tirando as possíveis causas da escuridão, foi mais ou menos o que aconteceu naquela pacata tarde de novembro.



Antonio Pereira Melo Azevedo

Natural de Maceió-Alagoas

Universitário do curso de Tecnologia de Jogos Digitais da UNIT.

Músico, compositor, escreve poemas e contos.

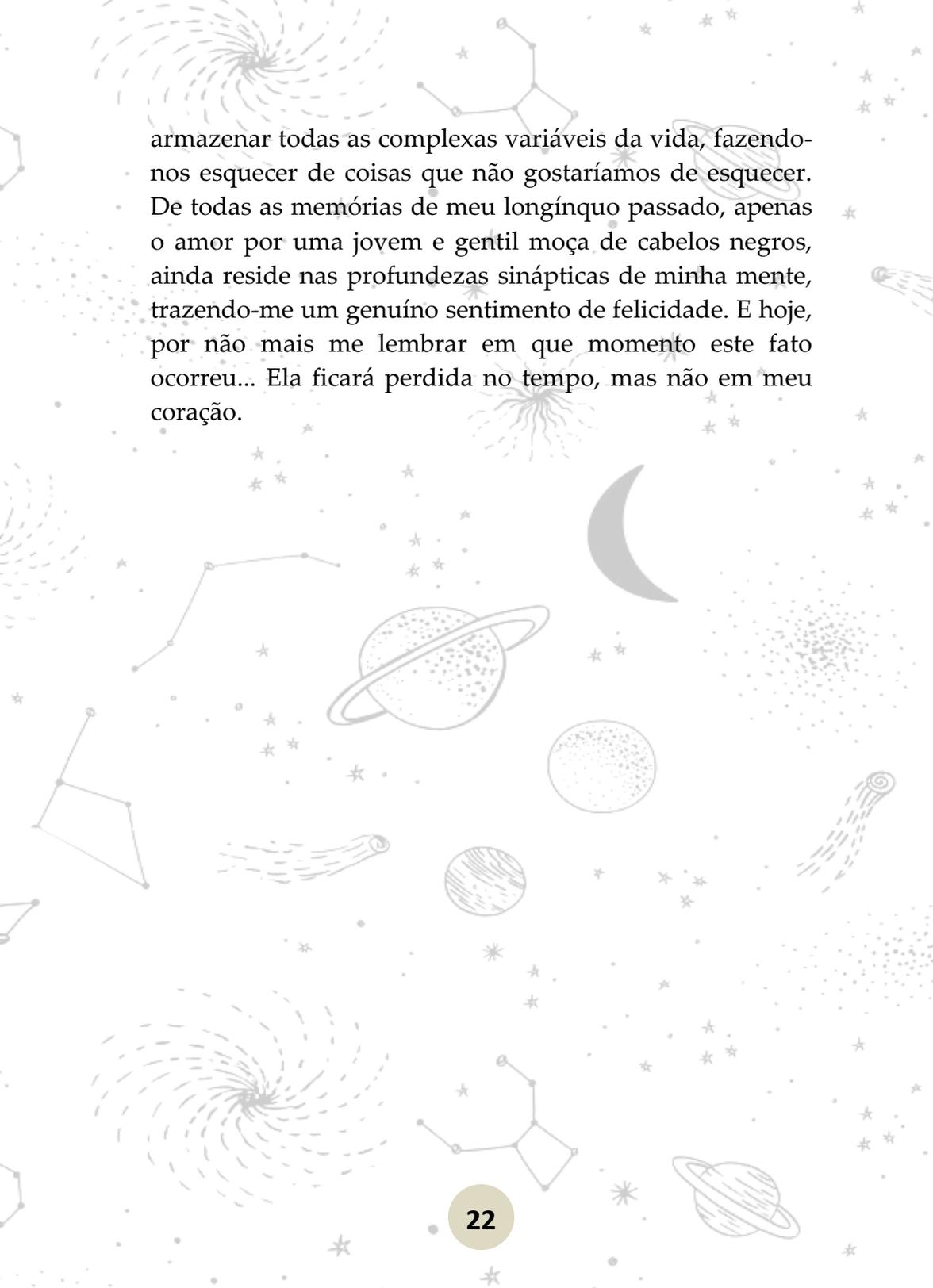
O Cronomante

Gostaria de lembrar de meu nome, para que tivéssemos uma apresentação mais... formal. Mas a arte da cronomância traz aos seus praticantes, infiltrado nos sentimentos de epifania, o doloroso mal do esquecimento.

Talvez esteja se perguntando, o que de fato faz um cronomante? Bom, para esta explicação, minha mente está mais do que sã. A realidade e o tempo são coisas distintas, diferente do que provavelmente foi lhe ensinado. A realidade é apenas um ponto de vista humano, com base nas vivências individuais, mergulhada em crenças, ganancia e ambições. Já o tempo é algo imutável, que existe independente da consciência ou qualquer tipo de manipulação humana. Então, a cronomancia é um estudo, uma busca e aceitação das inigualáveis ações do tempo.

Para pessoas comuns, isso não passa de explicações ambíguas. Manipular o espaço tempo na prática requer imenso conhecimento e conexão temporal, algo que seria impossível de explicar como de fato acontece em apenas uma página.

Em minhas viagens pelas linhas do tempo, pude aprender com os mais variados gênios da história conhecida. Pude ver a ascensão e a queda de impérios, o nascimento e a morte de seus líderes... Mas conhecimento tem um preço. Para um cronomante, a capacidade humana de memorizar as coisas, não é o suficiente para



armazenar todas as complexas variáveis da vida, fazendo-nos esquecer de coisas que não gostaríamos de esquecer. De todas as memórias de meu longínquo passado, apenas o amor por uma jovem e gentil moça de cabelos negros, ainda reside nas profundezas sinápticas de minha mente, trazendo-me um genuíno sentimento de felicidade. E hoje, por não mais me lembrar em que momento este fato ocorreu... Ela ficará perdida no tempo, mas não em meu coração.



Antonio Tancredo P. da Silva

Doutorando em Educação/UFAL. Mestre em Educação/UFAL. Especialista em Direito do Trabalho e Direito Previdenciário/CESMAC. Graduado em Direito. Advogado OAB/AL 12.210. Professor Universitário/PROESP/UNEAL. Civilista do Curso de Direito no Programa Especial para Formação de Servidores Públicos - PROESP/UNEAL. Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária/UNEAL (Campus VI). Membro e Pesquisador da Rede Interdisciplinar de Estudos sobre Violências-RIEV fruto da parceria das Universidades Federais de Alagoas, Paraíba, Santa Catarina e de Valência na Espanha. Membro do Grupo de Estudos TeCER - PPGE/CEDU/UFAL. Membro da União Brasileira de Escritores/UBE, Membro Vitalício da Academia Internacional de Literatura/AILAP. Escritor e Pesquisador. Vice-Presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Família em Alagoas. Vice-Presidente da Comissão da Criança e do Adolescente do IBDFAM/AL. Secretário Geral da Comissão do Exame de Ordem da OAB/AL. Coordenador Geral das Coordenações da Caixa de Assistência da Ordem dos Advogados da Seccional Alagoas.

Educação, Invisibilidade e Reconhecimento: Egressos das Instituições de Acolhimento

O panorama de acolhimento institucional no país tem aumentado consideravelmente. No Brasil, os homicídios¹³ são a principal causa de mortalidade de jovens, grupo etário de pessoas entre 15 e 29 anos.

Esse fato mostra o lado mais perverso do fenômeno da mortalidade violenta no país, na medida em que mais da metade das vítimas são indivíduos com plena capacidade produtiva, em período de formação educacional, na perspectiva de iniciar uma trajetória profissional e de construir uma rede familiar própria.

A violência é ainda mais letal contra o sexo masculino, os homicídios são a causa da metade dos óbitos de rapazes de 15 a 19 anos (ABRASCO, 2019). Há controvérsia apresentada em torno do papel do abrigo revela dois modos diferenciados de olhar a instituição abrigo: ora se acentuam os fatores sociológicos determinantes da violência contra as crianças e adolescentes (JAUCZURA, 2008), ora se consideram os fatores psicossociais, para mostrar que o abrigo pode ser uma oportunidade de desenvolvimento para as crianças e adolescentes.

O estado de desamparo vivenciado pela invisibilidade gera angústia nos adolescentes abrigados em unidades de acolhimento institucional que não têm

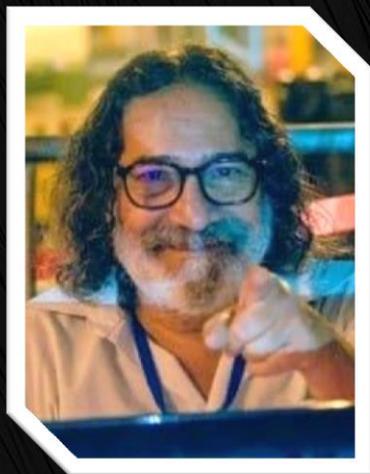
assegurados seus direitos fundamentais e não são reconhecidas pela sociedade e pelo próprio estado o qual tem o dever de guarda e formação dos mesmos.

A Doutrina da Proteção Integral reconhece como direito absoluto desses adolescentes o acesso às políticas sociais básicas, a responsabilização da família e Estado para garantir o desenvolvimento saudável do indivíduo durante e após seu desligamento das unidades de acolhimento aos 18 anos de idade.

Destarte, tem-se a reflexão a partir da Teoria do Reconhecimento (HABERMAS, 2004) como principal origem dos conflitos vividos pelos jovens atendidos pelos abrigos, isso no que diz respeito à inexistência de reconhecimento social nos mais diversos âmbitos (HONNETH, 2013) das esferas da vida desses indivíduos, especialmente, no âmbito familiar.

REFERÊNCIAS

- HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro**: estudos de teoria política. Trad. George Sperber, Paulo Astor Soethe, Milton Camargo Mota. 2ªed. São Paulo: Humanística, 2004.
- HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais (Trad. LuizRepa). São Paulo: Ed. 34, 2003.
- JAUCZURA, Rosane. Abrigo para crianças e adolescentes como medida de proteção: uma controvérsia. **Revista de Políticas Públicas**, v. 12, n. 1, p. 99-106, jan./jun. 2008.



Carlo José Bandeira de Mello e Freitas

Carlo José Bandeira de Mello e Freitas, jornalista profissional, radialista e publicitário. É roteirista, diretor de cena, de arte, e produtor de vídeo e cinema. É bacharel em Direito. Atuou como coordenador de comunicação na Prefeitura de Arapiraca. Foi superintendente de comunicação do governo de Alagoas. Trabalhou, em Pernambuco, na Fundação Joaquim Nabuco, com produção de vídeos documentários, educativos e de entretenimento para Televisões locais; em alagoas, nos canais de televisão Gazeta, Pajuçara e tv Alagoas, exercendo a função de coordenador de produção.

Atualmente é editor Chefe do portal de notícias; Isto É alagoas. Escreve para jornal impresso sobre administração pública, política e cultura. É Consultor e Assessor de comunicação Pública, em órgãos públicos e privado.

Uma Bandeira; “Nunca Fui Tão Envergonhada”!

— “Nasci quatro dias após à proclamação de uma república conquistada sem revolta armada, mas arrodeada de intencionalidades disseminadas por uma elite dividida entre a monarquia e a república. Era 19 de novembro de 1889. Desde o Brasil Império, trago algumas cores que represento ainda hoje; o Verde e o amarelo. Quando veio a república, o branco e o azul-anil passaram a fazer parte da minha história, da história deste país continental, deste povo sofrido, todavia forte, contudo, desprotegido e vilipendiado.

Essas cores atravessaram uma era em que aconteceu de tudo. Toda vez que chegamos perto de algum ponto iluminado com a luz da igualdade e um pouco mais de justiça social, eis que surge, como num passe diabólico de mágica, a força da mão pesada de um Poder que não se cansa em perseguir, separar, desunir, e sobretudo, forjar a intolerância calcada na deformação da realidade.

A vergonha vem quando me jogam nas costas, me abanam e me sacodem para ovacionar a miséria, o sufrágio, e ainda, mitologias criadas sob o próprio desconhecimento de pessoas que não sabem realmente o que significa viver e ser uma Nação.

Mas, este fenômeno não acontece só aqui na nossa terra Brasilis. Notamos que o mundo está vivendo surtos de autoritarismo entre governos e entre populações.

Ver o verde, em mim estampado, sendo engolido pela fumaça asfíxiante do interesse econômico sob o direito à vida, isto é o que me dói.

Destroem-me de fora para dentro, sem a menor comiseração por quem sofre o dia-a-dia com as perdas de seus direitos conquistados a duras penas.

Não signifique estes. Não represento estes que andam me abanando, pois eles me abanam em vão”, diria qualquer outra Bandeira.

‘O hino da minha história vem se apagando pouco-a-pouco, perdendo o sentido dos meus significados. Atitudes que corroem o valor de cada palavra.

- *O Salve, lindo pendão da esperança, perdeu a esperança em função da fé dos incrédulos.*

- *“Salve, símbolo augusto da paz”, transformou-se em paz eterna de mais de seiscentos mil vidas perdidas, vítimas dessa truculenta verdade que ainda paira no ar!*

- *“A verdura sem par destas matas”, transforma-se em queimaduras difíceis de cicatrizar.*

- *“Nos momentos de festa ou de dor, paira sempre sagrada bandeira, pavilhão da justiça e do amor”!*

Sobre esta última estrofe, vamos pensar mais um pouco!



Carlos Oliveira Nascimento

Medo no Silêncio

O coração palpitando
Tum, Tá
Sem saber o que estava acontecendo
Tum, Tá.

Noites e noites sem dormir
Pensamento alucinado
Sem bramar
O que resta, é ficar acordado.

Você vem em silêncio
Já tirou conhecido
Maldita “Deprê”!
Vem deixando esmorecido.

Nunca pensei em desistir
Lembranças boas surgiram
Sempre lutei e resisti
As alegrias ressurgiram.

Hoje vou levando a vida
Sempre tendo recaída
Não mais sonzinho
Encontrando uma saída.



Cataline Leão Otilio

Brasileira, de Arapiraca – Al. Leciona e escreve. É graduada em Letras \ Inglês e suas literaturas (UNEAL). Pós-graduada em Metodologia em LI e LP; Metodologia do Ensino de Língua Inglesa, (EAD); Língua Inglesa. Mestre e doutora en Ciencias de la Educación (UAA). Mestre em Letras e Linguística (UFAL). É membra efetiva da União Brasileira de Escritores (UBE). É acadêmica imortal (AILAP). É participante de várias antologias contribuindo para o valor literário. @catalineleao_escritos2021

Escrita Extraordinária

Escrita com compromisso e afincio

Poema, poesia, conto, crônica, artigo

Diversidade de temas

Faz cultura, escreve em antologias

Promove literatura

Participa de saraus

E encontros culturais

Agrega valores

Compartilha conhecimentos

A inspiração chega sem avisar

Parte da pessoa letrada e extraordinária

Com o brilho no olhar

Tem o poder de encantar em qualquer lugar

Possui um sonho, seu livro solo publicar!

Cataline Leão Otilio



Cenira Bezerra Cavalcante

Cenira Bezerra Cavalcante(Cenira Soy), nasceu em Maruim/ Sergipe em 17/06/1962, filha da professora Joselita dos Santos, graduada em Pedagogia pela Faculdade. Pio Décimo e Licenciatura Letras Português/Espanhol, pela UNIT(Universidade Tiradentes). Pós graduada em Alfabetização Escolar.Membro do Café Poético Sergipano e Sarau de Mulheres Sergipana, Acadêmica da Academia Municipalista Sergipana(AMS), AILAP(Academia Internacional de Letras Poetas Além do Tempo) Publicou seu primeiro livro VIVENDO EM VERSOS (2019) e o livro MEU OLHAR(2021), tem poesias publicadas em várias Antologias.

Poema Coração Sertanejo

É Sertão
É coração

Certo estou então
Quando ao lutar
Miro meu olhar
Olhar do coração

Ser ...
Ser tão
Tão feliz
Ao impor meu nariz
Onde sou chamado

Chamado de lutador
Ou quem sabe vingador
Com a arma do amor

Amor que enaltece
Que traz orgulho
E quando mergulho
Viajo nas caatingas
Viajo nos cerrados
E assim sou cercado
No enfarpado da razão

Razão que trás a mente
Que toda esta gente
Sugada e inocente
Constrói o céu na terra
No brilho das estrelas
Vagando a escuridão

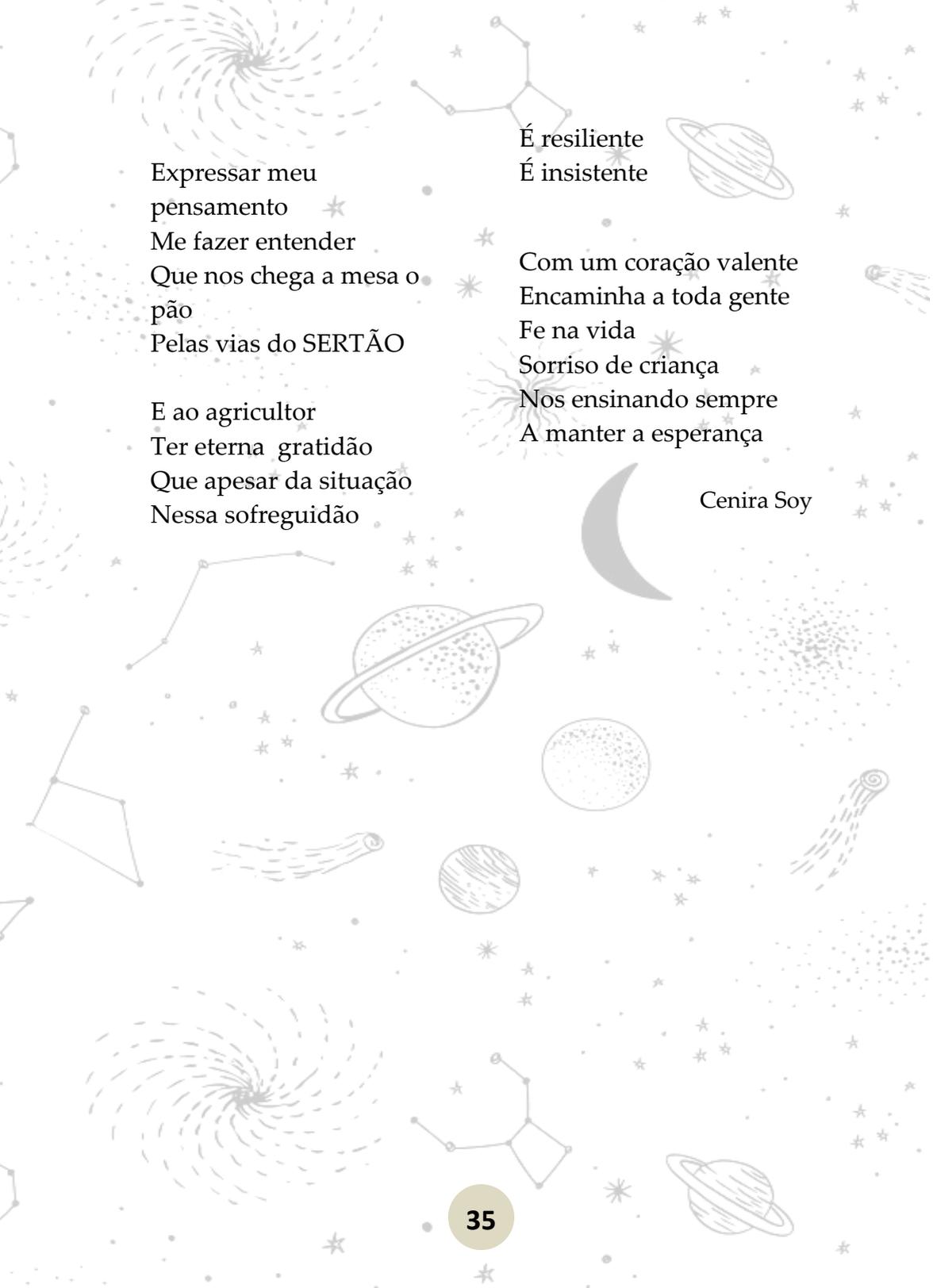
Ser
Ser tão
Tão feliz

Ao entender a emoção
Que sai destes ruídos
Dos sons melodiosos
No cantarolar dos
pássaros
Cacarejando a galinha
O carneiro a berrar

O jegue a relinjar

Tudo... tudo
Me faz realizar

Realizar o ego
E ser tão
Tão sincero
No ato de expressar



Expressar meu
pensamento
Me fazer entender
Que nos chega a mesa o
pão
Pelas vias do SERTÃO

E ao agricultor
Ter eterna gratidão
Que apesar da situação
Nessa sofreguidão

É resiliente
É insistente

Com um coração valente
Encaminha a toda gente
Fe na vida
Sorriso de criança
Nos ensinando sempre
A manter a esperança

Cenira Soy



Cicero Galdino dos Santos

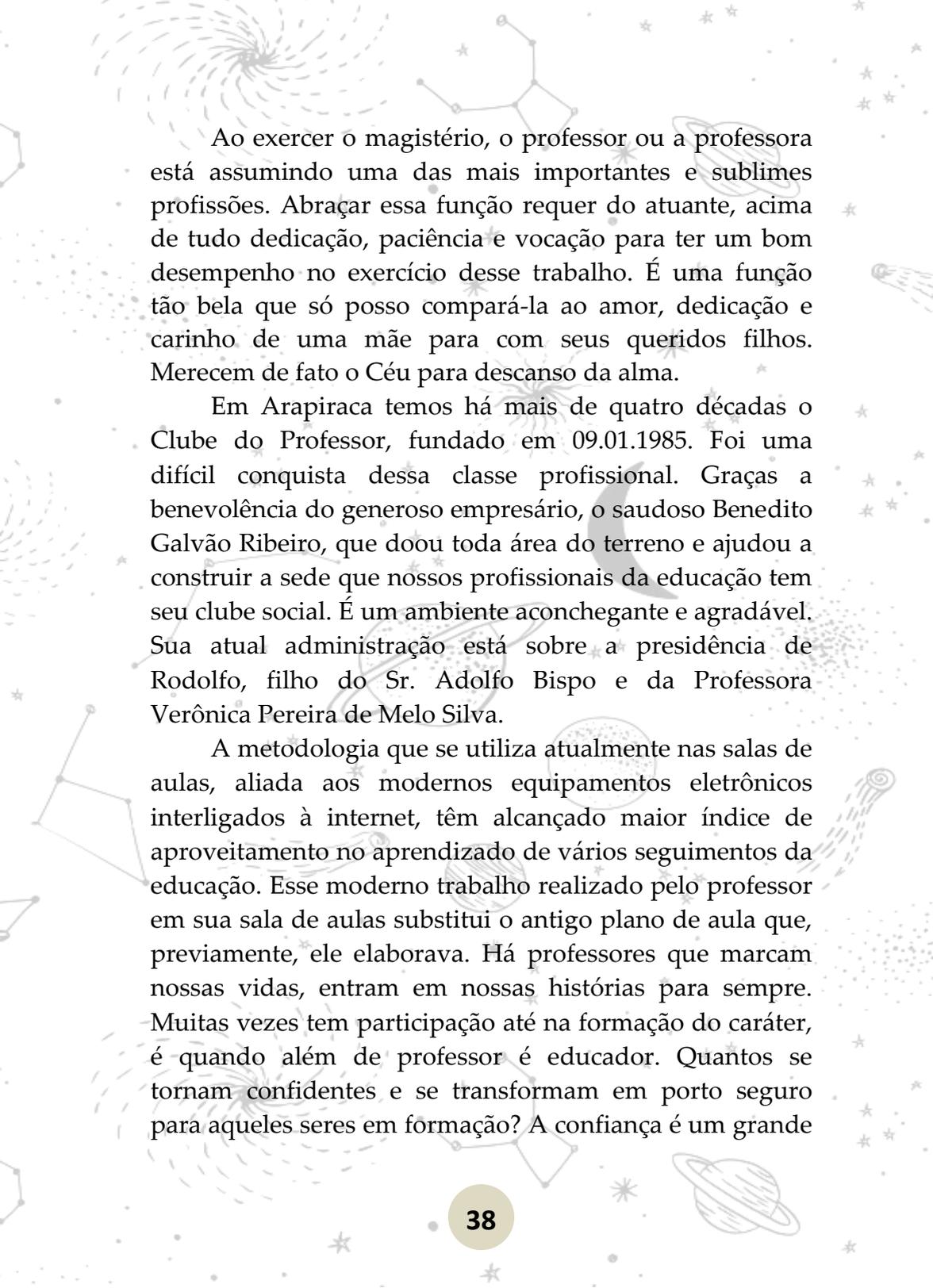
Empresário, casado, pai de quatro filhos, licenciado em biologia, escritor, poeta, radioamador, membro da ACALA, ALAPA, AGILAC e UBE.

Prática do Saber – Um Valor Inestimável

Na caminhada da vida, nos deparamos com várias situações em que precisamos ter, além de habilidade e discernimento, conhecimento de causa para solucionarmos os problemas de forma tranquila, onde possamos catalogar maior índice de acertos, mediante as ações com eficácia, determinação e objetividade. É com o conhecimento e a experiência que conseguiremos chegar a uma sábia decisão, agindo-se sempre com pleno equilíbrio.

A capacitação do ser humano tem sido o principal ponto de partida. Ela tem contribuído, de forma substancial com o desenvolvimento das atividades em geral da humanidade. Para que se alcance uma desenvoltura satisfatória, não seria possível sem contar com a participação do facilitador, mestre ou professor, como é o mais comum chamarmos.

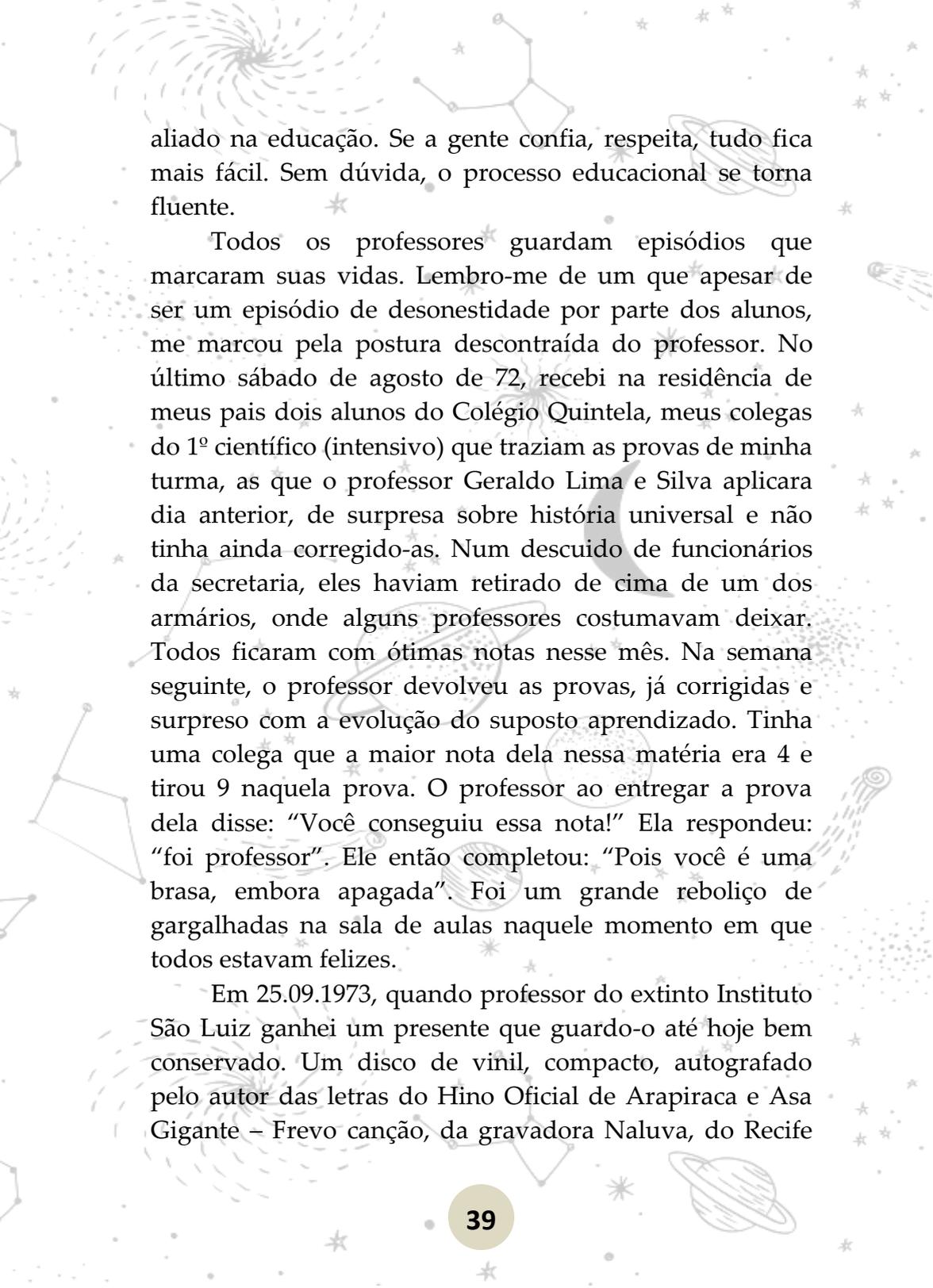
Rendo-me a enaltecer a valorização dos educadores, esses incansáveis batalhadores que não medem esforços para transmitir conhecimentos a seus educandos. É através deles que se consegue atingir a realização profissional do corpo discente de qualquer educandário. Com seus ensinamentos, têm formados centenas de milhares de pessoas em todo o universo, profissionalizando-as nos diversos seguimentos profissionais. Aos que partiram para a outra dimensão, resta-nos orar por eles e agradecer-lhes pelo grandioso trabalho que prestaram aos seus ex-alunos, como disse no soneto “Ao Mestre”, livro Desafio, homenageando-os.



Ao exercer o magistério, o professor ou a professora está assumindo uma das mais importantes e sublimes profissões. Abraçar essa função requer do atuante, acima de tudo dedicação, paciência e vocação para ter um bom desempenho no exercício desse trabalho. É uma função tão bela que só posso compará-la ao amor, dedicação e carinho de uma mãe para com seus queridos filhos. Merecem de fato o Céu para descanso da alma.

Em Arapiraca temos há mais de quatro décadas o Clube do Professor, fundado em 09.01.1985. Foi uma difícil conquista dessa classe profissional. Graças a benevolência do generoso empresário, o saudoso Benedito Galvão Ribeiro, que doou toda área do terreno e ajudou a construir a sede que nossos profissionais da educação tem seu clube social. É um ambiente aconchegante e agradável. Sua atual administração está sobre a presidência de Rodolfo, filho do Sr. Adolfo Bispo e da Professora Verônica Pereira de Melo Silva.

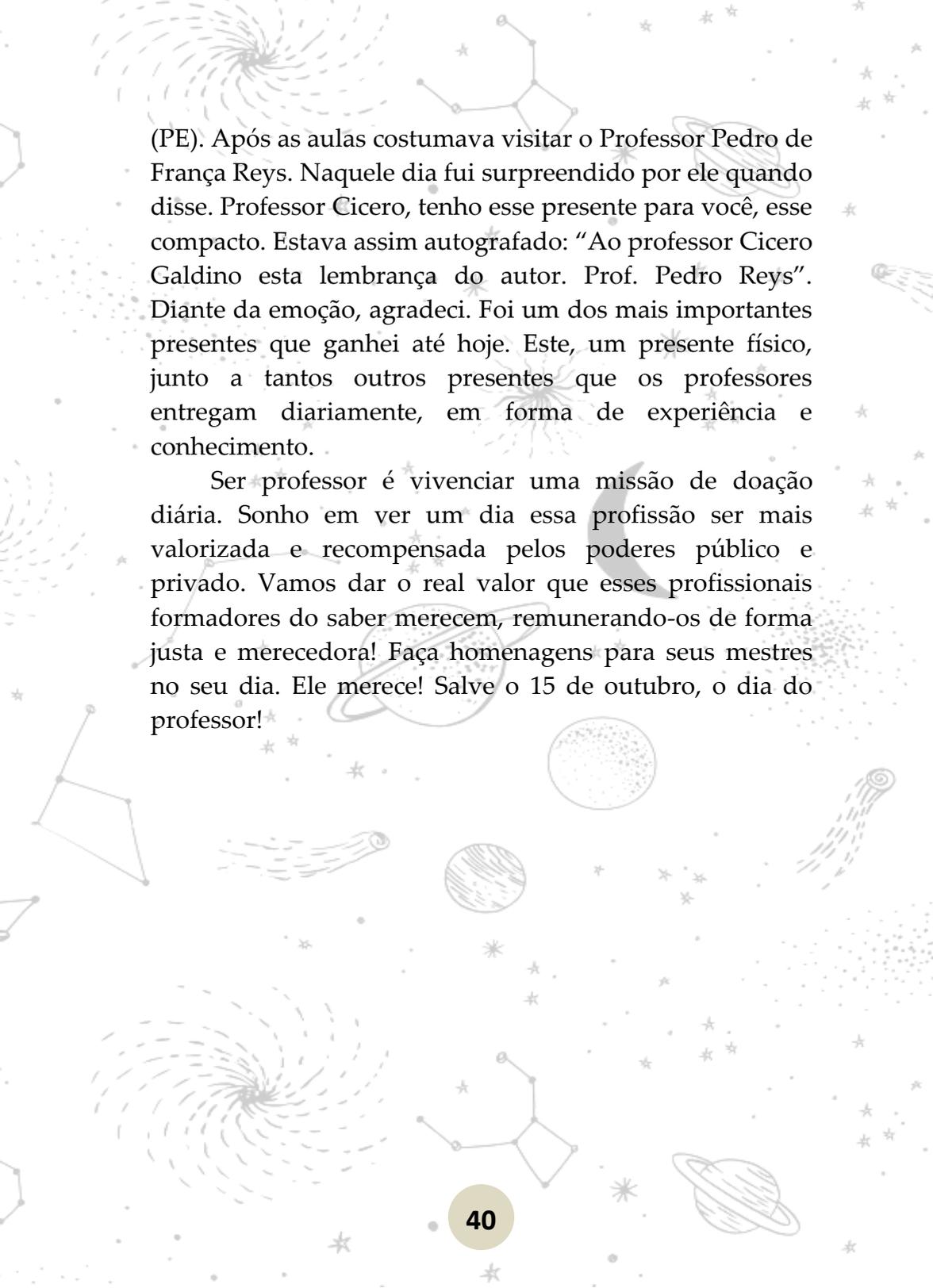
A metodologia que se utiliza atualmente nas salas de aulas, aliada aos modernos equipamentos eletrônicos interligados à internet, têm alcançado maior índice de aproveitamento no aprendizado de vários seguimentos da educação. Esse moderno trabalho realizado pelo professor em sua sala de aulas substitui o antigo plano de aula que, previamente, ele elaborava. Há professores que marcam nossas vidas, entram em nossas histórias para sempre. Muitas vezes tem participação até na formação do caráter, é quando além de professor é educador. Quantos se tornam confidentes e se transformam em porto seguro para aqueles seres em formação? A confiança é um grande



aliado na educação. Se a gente confia, respeita, tudo fica mais fácil. Sem dúvida, o processo educacional se torna fluente.

Todos os professores guardam episódios que marcaram suas vidas. Lembro-me de um que apesar de ser um episódio de desonestidade por parte dos alunos, me marcou pela postura descontraída do professor. No último sábado de agosto de 72, recebi na residência de meus pais dois alunos do Colégio Quintela, meus colegas do 1º científico (intensivo) que traziam as provas de minha turma, as que o professor Geraldo Lima e Silva aplicara dia anterior, de surpresa sobre história universal e não tinha ainda corrigido-as. Num descuido de funcionários da secretaria, eles haviam retirado de cima de um dos armários, onde alguns professores costumavam deixar. Todos ficaram com ótimas notas nesse mês. Na semana seguinte, o professor devolveu as provas, já corrigidas e surpreso com a evolução do suposto aprendizado. Tinha uma colega que a maior nota dela nessa matéria era 4 e tirou 9 naquela prova. O professor ao entregar a prova dela disse: “Você conseguiu essa nota!” Ela respondeu: “foi professor”. Ele então completou: “Pois você é uma brasa, embora apagada”. Foi um grande reboiço de gargalhadas na sala de aulas naquele momento em que todos estavam felizes.

Em 25.09.1973, quando professor do extinto Instituto São Luiz ganhei um presente que guardo-o até hoje bem conservado. Um disco de vinil, compacto, autografado pelo autor das letras do Hino Oficial de Arapiraca e Asa Gigante – Frevo canção, da gravadora Naluva, do Recife



(PE). Após as aulas costumava visitar o Professor Pedro de França Reys. Naquele dia fui surpreendido por ele quando disse. Professor Cicero, tenho esse presente para você, esse compacto. Estava assim autografado: “Ao professor Cicero Galdino esta lembrança do autor. Prof. Pedro Reys”. Diante da emoção, agradei. Foi um dos mais importantes presentes que ganhei até hoje. Este, um presente físico, junto a tantos outros presentes que os professores entregam diariamente, em forma de experiência e conhecimento.

Ser professor é vivenciar uma missão de doação diária. Sonho em ver um dia essa profissão ser mais valorizada e recompensada pelos poderes público e privado. Vamos dar o real valor que esses profissionais formadores do saber merecem, remunerando-os de forma justa e merecedora! Faça homenagens para seus mestres no seu dia. Ele merece! Salve o 15 de outubro, o dia do professor!



Cicero Tavares

Escritor poeta, escreve textos reflexível sobre a vida. Publicou seu primeiro livro Reflexões na Editora Performance em 2023.

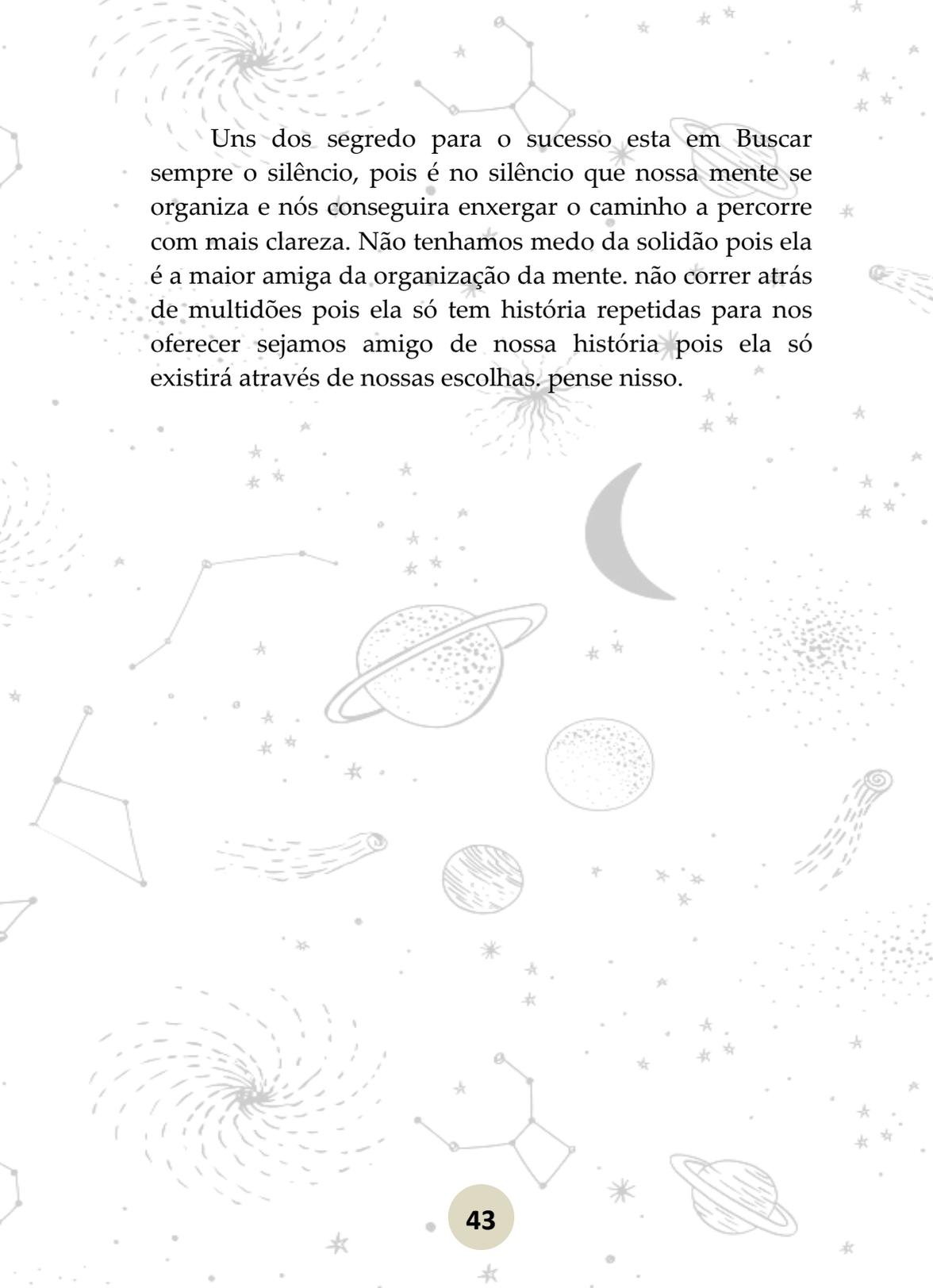
Quem anda com multidões esquece o seu endereço

Nenhuma crítica vinda de multidões deve ser motivo de sua desistência, pois na caminhada para o sucesso o ditado a maioria vence, não existem, pois o que vale é o seu foco principal, por isso, não se curve diante de multidões pois só você sabe por onde caminhar ao contrario , quem caminha com multidões caminha por caminhos de curvas.

Quantas das vezes desistimos de nossos objetivos por darmos ouvidos a outras pessoas. Por isso antes de desistir de nossos objetivos devemos parar um pouco para pensar, ouvir a voz que vem de dentro a única que nós devemos confiar.

Na sociedade que estamos nós que decidimos que queremos viver nossa historia baseada em foco que é a que desejamos alcançar ou sobreviver em uma historia vivida por outros da forma que eles desejam para nós sem temos o direito de decisões ao não ser a escolha que teve de aceite do que vivem. Pois bem não devemos viver histórias repetidas, mas sim criar nossa própria história.

Nunca devemos permitir que pessoas decida nosso futuro pois temos a capacidade de conseguir realizar metas com nossos próprios esforços, que tenhamos nossa essência nossa história pois a vida é única e ela nos deu a oportunidade da gente ter um pensamento único e com isso escrever uma nova história.



Uns dos segredo para o sucesso esta em Buscar sempre o silêncio, pois é no silêncio que nossa mente se organiza e nós conseguira enxergar o caminho a percorre com mais clareza. Não tenhamos medo da solidão pois ela é a maior amiga da organização da mente. não correr atrás de multidões pois ela só tem história repetidas para nos oferecer sejamos amigo de nossa história pois ela só existirá através de nossas escolhas. pense nisso.



Cilene Santos

Cilene Santos de Caruaru – PE. Graduada em Letras com especialização em linguística. Ocupa as cadeiras de n°13 na ACACCIL – Academia Caruaruense de Cultura Ciência e Letras e a de n° 08 na Academia Caruaruense de Literatura de Cordel. Membro da APP – Associação Portuguesa de Poetas, da Rádio Horizonte da Poesia de Portugal, da UBT – União Brasileira de Trovadores e presidente do Núcleo Caruaru da União Brasileira de Escritores - UBE.

A casa da infância

Carrego na lembrança. Bonita, florida, perfumada. As paredes do quarto das meninas, decoradas com traços arabescos sustentam obras de arte. Deitada, admirei a galeria particular. A mesinha de cabeceira, as camas brancas com detalhes cor-de-rosa, refletem os coraçõezinhos dourados ao derramar-se da luz do lampião. O brilho incendia meus olhos.

Ao longo do corredor, quadros com fotos de antepassados. Um, em especial, me atrai a atenção: duas meninas brincam com bonecas no jardim. À esquerda o paraíso. A cozinha. De lá escapam os aromas sedutores. Bolinhos de chuva, suspiros, pasteizinhos, o bolo de milho. O pé de moleque completa a sedução de adultos e crianças. Acompanha o saboroso café com torra caseira.

As visitas se achegam aos domingos. Compadres, comadres e filhos. As meninas vão para o quarto das bonecas. Os meninos se ocupam com os animais no curral. Os adultos trocam elogios sobre as comidas, as mulheres pedem as receitas e ralam o dia a dia. Casa, empregada e marido. Os homens falam alto sobre política, custo de vida e riem de suas anedotas. De longe, ouve-se a risadagem. A noite estende o manto, silencia a casa grande. O sono não alcança o quarto, as irmãs repassam a tarde.

Num último bocejo. Oh, vida boa!



Erluce Maria Borges Tenorio Galdino

Professora de Português, aposentada pelo Estado. Licenciada em Letras pela Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca, Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Membro da Escola de Pais do Brasil, seccional Teotônio Vilela, Alagoas.

Doce Lembrança

Hoje tive uma saudade
Que veio me visitar
E pensando mil lembranças
Comecei a recordar!

Você fazia da vida
Um palco de emoções
E assim sua partida
Machucou nossos corações!

Num símbolo de esperança
Com sorriso aberto ao mundo
Um jeitinho de criança
E um amor forte e profundo!

Tenho uma saudade imensa
Do falar do dia a dia
No zap onde colocava
Mensagens, fotos com maestria!

O céu deve estar em festa
Com sua doce alegria
Pois quando vivias nesta
Semeavas harmonia!

Um adeus com mil lembranças
Em doces recordações
Seguir pelas nossas andanças
Em forma de orações!

Não vou esquecer de ti
Em doces lembranças estás
Querida prima Nanci,
Conosco sempre viverás!

Esse singelo poema
Escrito com dedicação
É para essa pessoa extraordinária
Que se eternizou em meu coração!

Homenagem a minha inesquecível prima Dr^a Nanci Brito
Borges Vasconcelos (+ 29/08/2021).



Everton B. Dutra

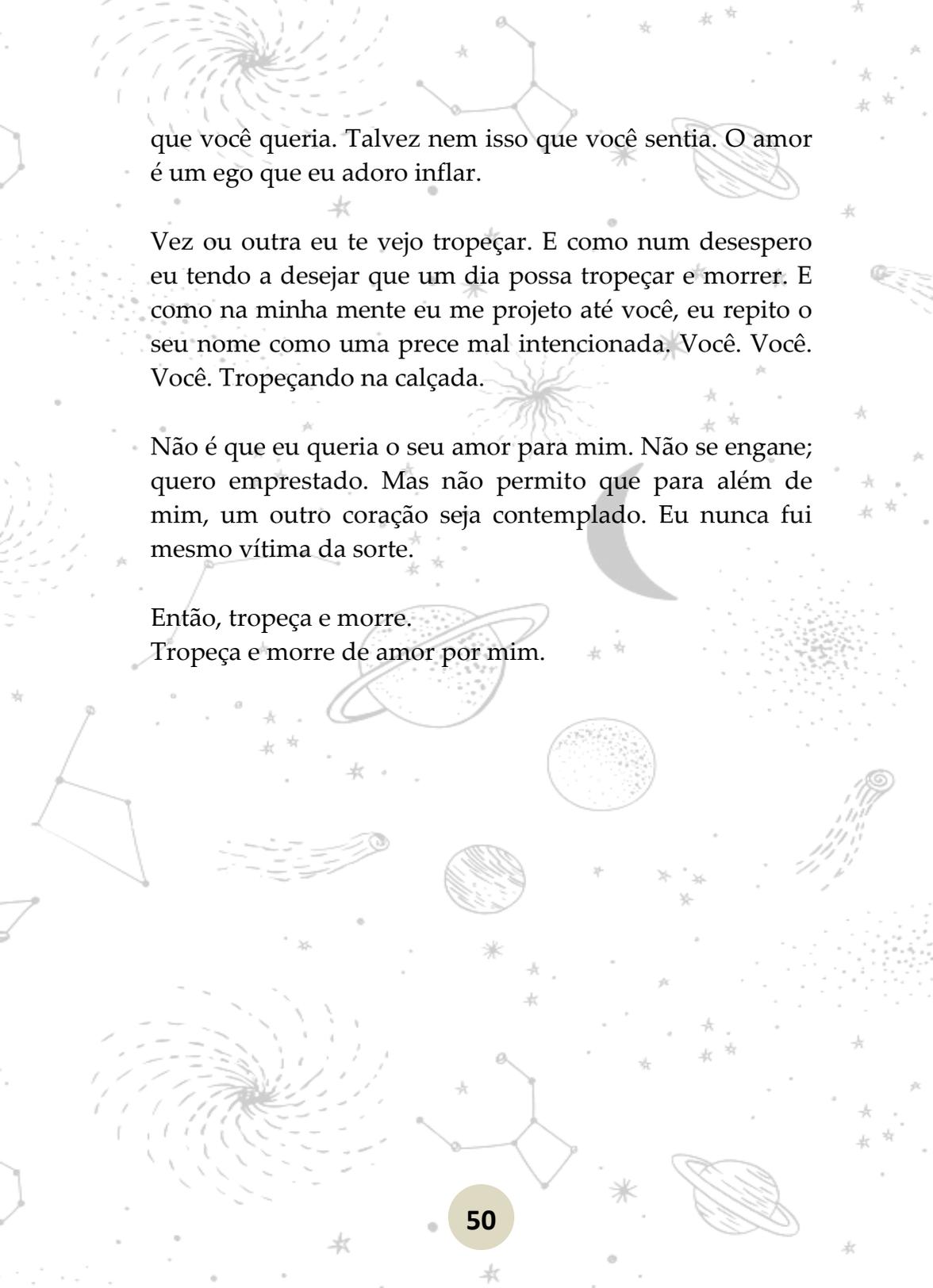
Everton B Dutra é graduando em Letras — Português pela Universidade Estadual de Alagoas (CAMPUS I). Tem 22 anos e é autor dos livros “Enquanto Amei Você, Matheus”, “Desde Sempre”, “eu sinto uma HIPÉRBOLE por você” e “Não Parta o Meu Coração, Kevin Johnson”. Escreve de tudo um pouco e quase não sabe de nada.

Tropeça e Morre.

Desenhe os retratos, desculpe os relatos. Os sentimentos que me tinha, me pareciam mui relapsos. Querido diário, dei mão para o acaso. As dobras do tempo me fizeram ter noção de que nada é permanente o suficiente para que eu possa chamar de casa. Mas tome cuidado, olhe bem para os lados. Há sempre alguém querendo te jogar do precipício. Menino, você não tem mais tempo comigo. Vamos jogar terra por cima disso tudo e lembrar permanentemente como uma fotografia. Não seja tão chato, você já sabia que eu sabia dos seus casos, e isso não é motivo para me reduzir a nada. Nosso amor foi rápido demais, mas o que diferencia dos anos e anos do amor de seus pais? Me xingue um bocado, se sinta vingado. No fim de tudo nossos problemas sempre se resolveram no quarto, porque nosso amor é cruel e a relação que temos é um vício. Menino. Diga que é mentira. Acabe com a sua vida. Mas me encontre no banheiro bem próximo da cantina.

Engane o passado, cometa pecados.

Ser livre é mais ou menos como um fado. A luxúria das almas explica a vontade de parecer superior, mas eu sei que dói, eu sei do seu rancor. Vez e outra eu te vejo tropeçar. Nas esquinas, nos becos, nas vilas; você não vai mais encontrar. No deserto, no teto, no tédio, na vontade de me amar, ou de parecer que pretendia. Não era isso



que você queria. Talvez nem isso que você sentia. O amor é um ego que eu adoro inflar.

Veza ou outra eu te vejo tropeçar. E como num desespero eu tendo a desejar que um dia possa tropeçar e morrer. E como na minha mente eu me projeto até você, eu repito o seu nome como uma prece mal intencionada. Você. Você. Você. Tropeçando na calçada.

Não é que eu queria o seu amor para mim. Não se engane; quero emprestado. Mas não permito que para além de mim, um outro coração seja contemplado. Eu nunca fui mesmo vítima da sorte.

Então, tropeça e morre.
Tropeça e morre de amor por mim.



Geane Maria

Geane Maria da Silva Barbosa nasceu em 1990, em Cortês- PE. Onde viveu até os 12 anos de idade, mudou para alagoas onde reside com seu esposo e sua filha, estuda na Universidade estadual de Alagoas na cidade de Arapiraca. Gosta de escrever paródias e textos motivacionais, sendo está a primeira publicação. Como princípio de vida, acredita que a capacidade vem Deus e que o dom também acontece mediante a disposição e dedicação ao que se almeja.

**Uma paródia da música: Tocando em frente de
Almir Sater (na versão de Paula Fernandes)
*sobre a obra morte e vida Severina, escrita pelo
autor: João Cabral de Melo Neto.**

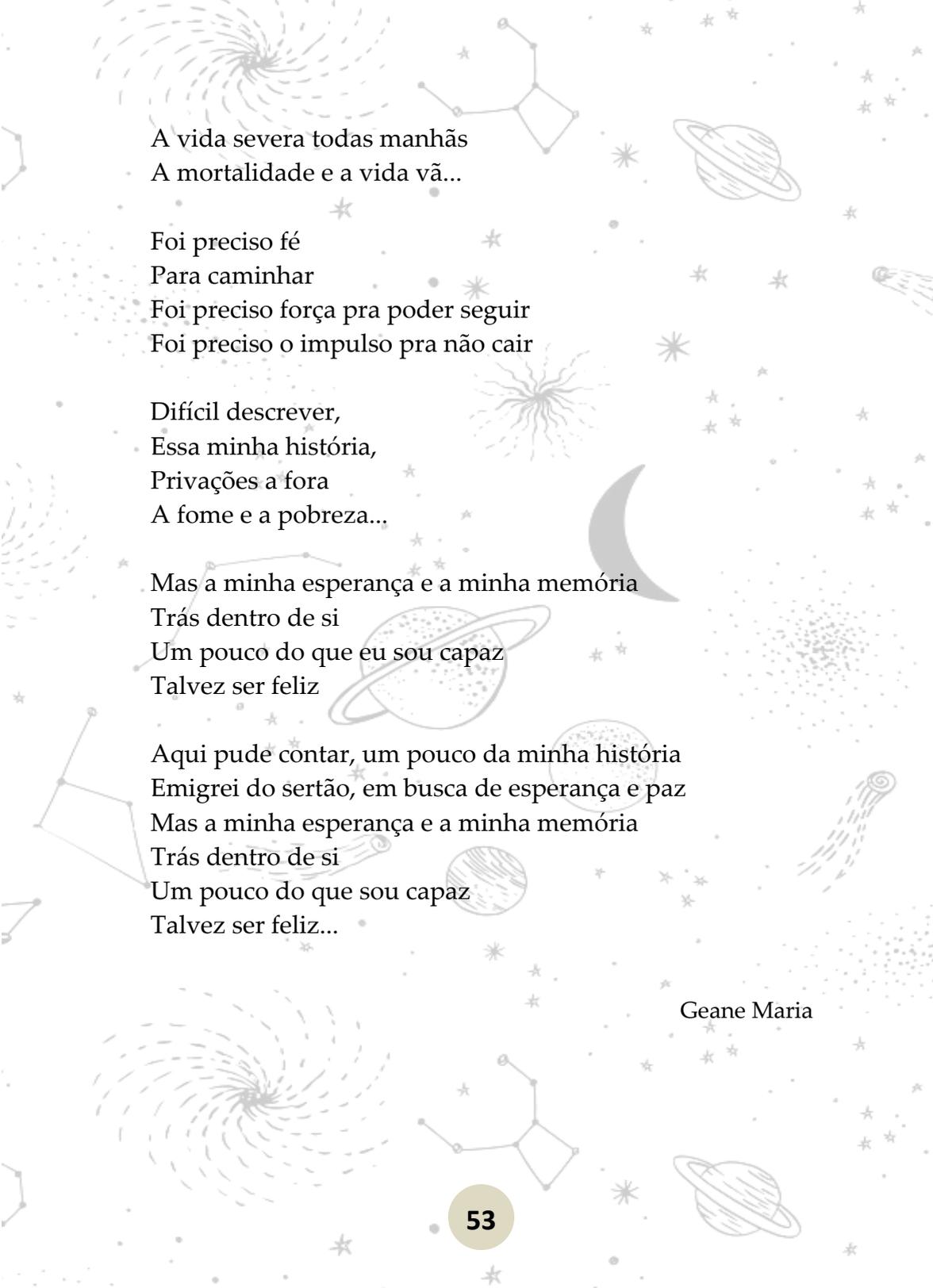
Venho lhe contar, um pouco da minha história
Emigrei do sertão, em busca de esperança e paz
Lá eu convivi com a morte, a infelicidade,
Só quem vive sabe
O mundo de incerteza, que eu passei, será que passei...

A vida severa todas manhãs
A mortalidade e a vida vã...

Foi preciso fé
Para caminhar
Foi preciso força pra poder seguir
Foi preciso o impulso pra não cair

Vejo que pertencer a vida
É exatamente
Compreender a luta
E ir seguindo em frente

Sendo um pobre retirante
Levando suas marcas
Vou sobrevivendo os dias
Pela terra seca eu vou, a terra eu sou



A vida severa todas manhãs
A mortalidade e a vida vã...

Foi preciso fé
Para caminhar
Foi preciso força pra poder seguir
Foi preciso o impulso pra não cair

Difícil descrever,
Essa minha história,
Privações a fora
A fome e a pobreza...

Mas a minha esperança e a minha memória
Trás dentro de si
Um pouco do que eu sou capaz
Talvez ser feliz

Aqui pude contar, um pouco da minha história
Emigrei do sertão, em busca de esperança e paz
Mas a minha esperança e a minha memória
Trás dentro de si
Um pouco do que sou capaz
Talvez ser feliz...

Geane Maria



Ismael Pereira

Ismael Pereira, Artista Plástico, Escritor, Poeta, membro efetivo da, Academia Arapiraquense de Letras e Artes -ACALA, membro efetivo da Academia Aracajuana de Letras, membro efetivo da Academia Capelense de Letras e Artes - ACLA, sócio efetivo da União Brasileira de Escritores - UBE/Arapiraca, membro efetivo da Associação Sergipana de Imprensa e Bacharel em Direito.

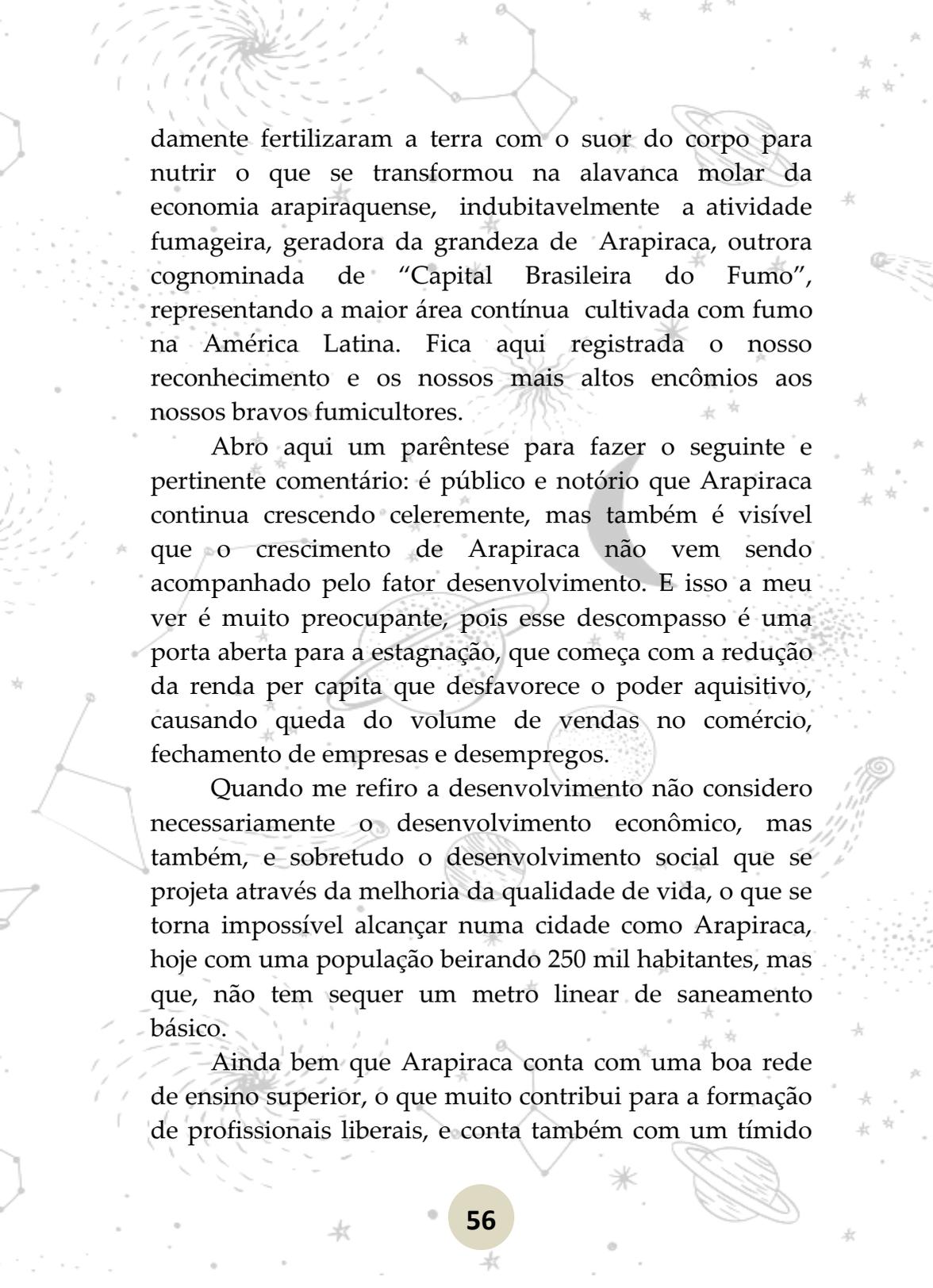
Arapiraca

Exato no dia 30 de outubro de 2024 Arapiraca estará completando 100 anos de Emancipação Política. Portanto festejará solenemente seu 1º Centenário, com um nostálgico olhar para o passado, passado que a inexorável esteira do tempo levou embora. Sim, a implacável esteira do tempo levou embora carregando um imensurável cabedal de fatos históricos, muitos sepultados na vala do esquecimento, alguns guardados na lembrança e outros diligentemente perpetuados nas obras de escritores tais como Zezito Guedes e outros memorialistas engajados com o pretérito na terra de Manoel André.

Segundo o escritor angolano José Eduardo Agualusa: “o passado é como o mar, está sempre em movimento”. Destarte, em 2024 o mar estará em pleno movimento, seu fluxo e refluxo trará o passado de Arapiraca para ser exuberantemente exaltado no presente com fios de ouro e prata no tear do tempo.

O que era apenas uma pequena semente nas mãos cavouqueiras de Manoel André, que por ele foi cuidadosamente plantada em solo fértil, germinou, cresceu, floresceu e deu como fruto a hoje reverenciada segunda maior cidade do interior alagoano, atualmente com aproximadamente 230 mil habitantes que estarão jubilosamente abrindo as cortinas da glória para celebrarem os 100 anos contados da Estrela Radiosa.

É importante ressaltar, porém a nossa gratidão aos nossos antepassados, aos fomicultores que obstina-

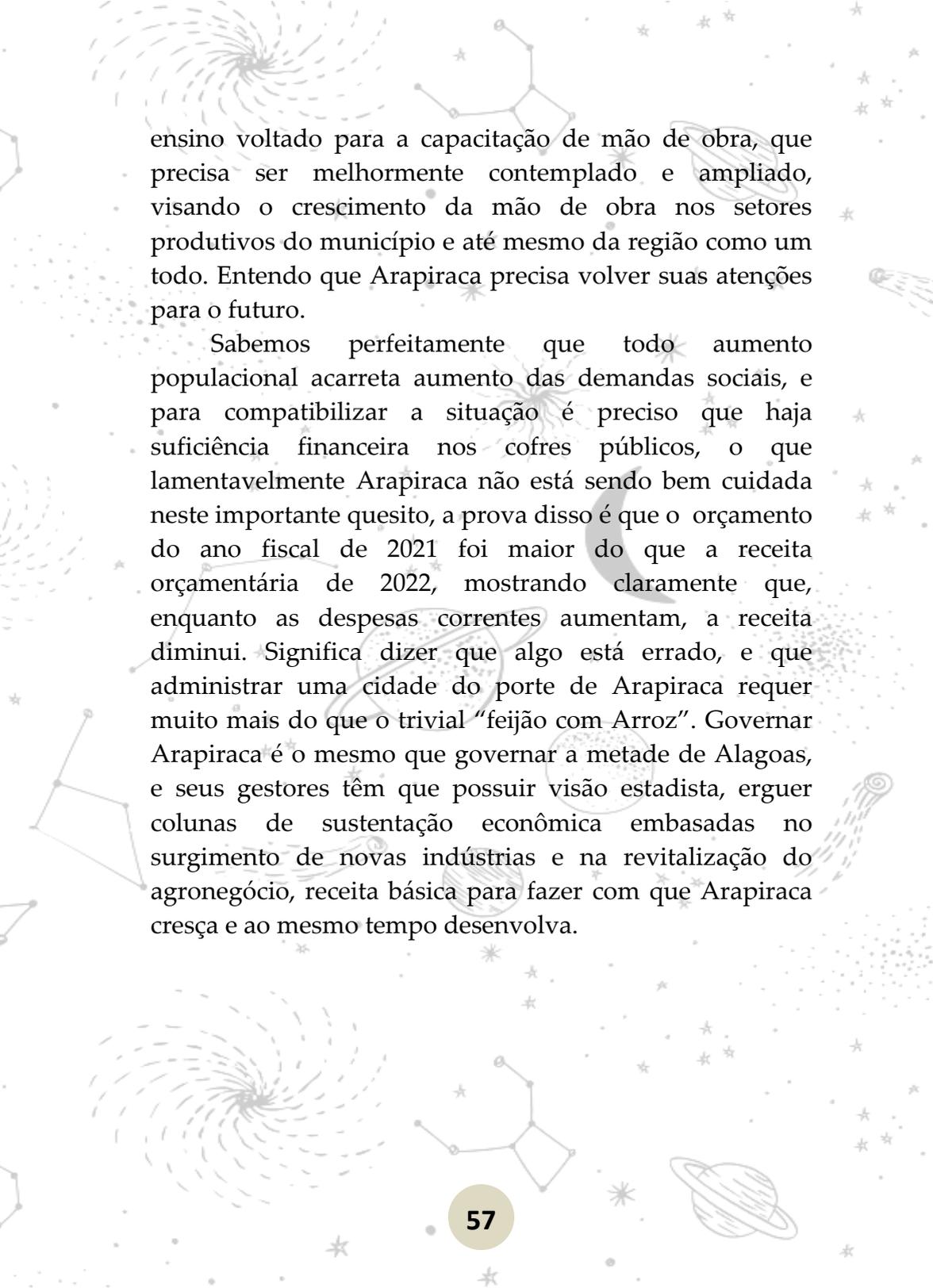


damente fertilizaram a terra com o suor do corpo para nutrir o que se transformou na alavanca molar da economia arapiraquense, indubitavelmente a atividade fumageira, geradora da grandeza de Arapiraca, outrora cognominada de “Capital Brasileira do Fumo”, representando a maior área contínua cultivada com fumo na América Latina. Fica aqui registrada o nosso reconhecimento e os nossos mais altos encômios aos nossos bravos fumicultores.

Abro aqui um parêntese para fazer o seguinte e pertinente comentário: é público e notório que Arapiraca continua crescendo celeremente, mas também é visível que o crescimento de Arapiraca não vem sendo acompanhado pelo fator desenvolvimento. E isso a meu ver é muito preocupante, pois esse descompasso é uma porta aberta para a estagnação, que começa com a redução da renda per capita que desfavorece o poder aquisitivo, causando queda do volume de vendas no comércio, fechamento de empresas e desempregos.

Quando me refiro a desenvolvimento não considero necessariamente o desenvolvimento econômico, mas também, e sobretudo o desenvolvimento social que se projeta através da melhoria da qualidade de vida, o que se torna impossível alcançar numa cidade como Arapiraca, hoje com uma população beirando 250 mil habitantes, mas que, não tem sequer um metro linear de saneamento básico.

Ainda bem que Arapiraca conta com uma boa rede de ensino superior, o que muito contribui para a formação de profissionais liberais, e conta também com um tímido



ensino voltado para a capacitação de mão de obra, que precisa ser melhormente contemplado e ampliado, visando o crescimento da mão de obra nos setores produtivos do município e até mesmo da região como um todo. Entendo que Arapiraca precisa volver suas atenções para o futuro.

Sabemos perfeitamente que todo aumento populacional acarreta aumento das demandas sociais, e para compatibilizar a situação é preciso que haja suficiência financeira nos cofres públicos, o que lamentavelmente Arapiraca não está sendo bem cuidada neste importante quesito, a prova disso é que o orçamento do ano fiscal de 2021 foi maior do que a receita orçamentária de 2022, mostrando claramente que, enquanto as despesas correntes aumentam, a receita diminui. Significa dizer que algo está errado, e que administrar uma cidade do porte de Arapiraca requer muito mais do que o trivial “feijão com Arroz”. Governar Arapiraca é o mesmo que governar a metade de Alagoas, e seus gestores têm que possuir visão estadista, erguer colunas de sustentação econômica embasadas no surgimento de novas indústrias e na revitalização do agronegócio, receita básica para fazer com que Arapiraca cresça e ao mesmo tempo desenvolva.



Izabel Melo

Izabel Cristina Melo dos Santos Pereira, natural de Maceió-Alagoas, mora em Aracaju-Sergipe. Engenheira Agrônoma, graduada em Letras Português com especialização em Literatura Brasileira e Portuguesa. Contadora de histórias, escritora de crônicas, contos e poesias. Livros publicados: Histórias de Minervina, Nove mulheres e suas histórias e A Lenda do Caju .

É membro da Academia Literária de Vida - ALV e da Academia Sergipana de Contadores de Histórias -ASCH, e membro da União Brasileira de Escritores- UBS

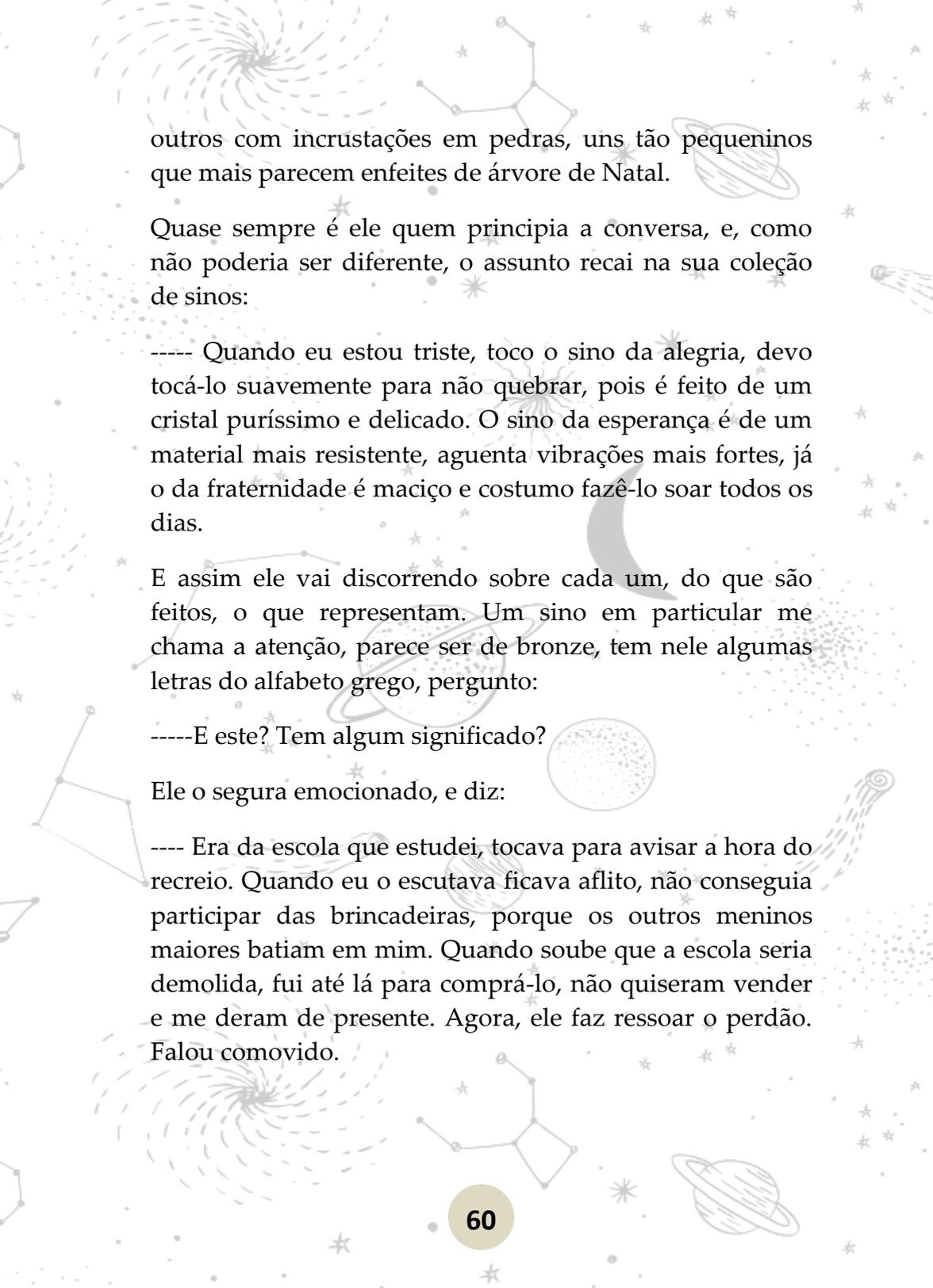
O Colecionador de Sinos

Quando Januário nasceu, o sino da Matriz de sua terra natal anunciava a hora do Ângelus, aquele seria o primeiro som registrado pelos seus ouvidos. Anos depois, aos quatro anos, foi levado embora para morar com parentes, pois, sua mãe, já separada de seu pai e passando dificuldades, não podia sustentá-lo. Na estação, o sino tocava insistentemente anunciando a saída do trem, desesperado e em prantos, agarrava-se à saia de sua mãe, aquilo seria uma difícil separação, necessária, mas, para ele, bastante dolorida.

Essa é a história que ele nos contou para explicar os motivos que o levaram a se tornar um colecionador de sinos.

Na entrada de sua casa, ao lado de um pequeno portão, existe um belíssimo sino com detalhes em dourado servindo para anunciar a chegada de visitantes. Quando vou até lá não consigo tocar apenas uma vez, apesar de saber que foi o suficiente para me fazer anunciar, mas o som é tão lindo que me arrisco a tocar diversas vezes. Acho que ele já está acostumado, pois, não parece se aborrecer, e me recebe com largo sorriso.

Dentro, a casa mais parece um santuário de sinos, se é que se pode chamar assim. São tantos dos mais variadas tamanhos e formatos, alguns enfeitados com arabescos



outros com incrustações em pedras, uns tão pequeninos que mais parecem enfeites de árvore de Natal.

Quase sempre é ele quem principia a conversa, e, como não poderia ser diferente, o assunto recai na sua coleção de sinos:

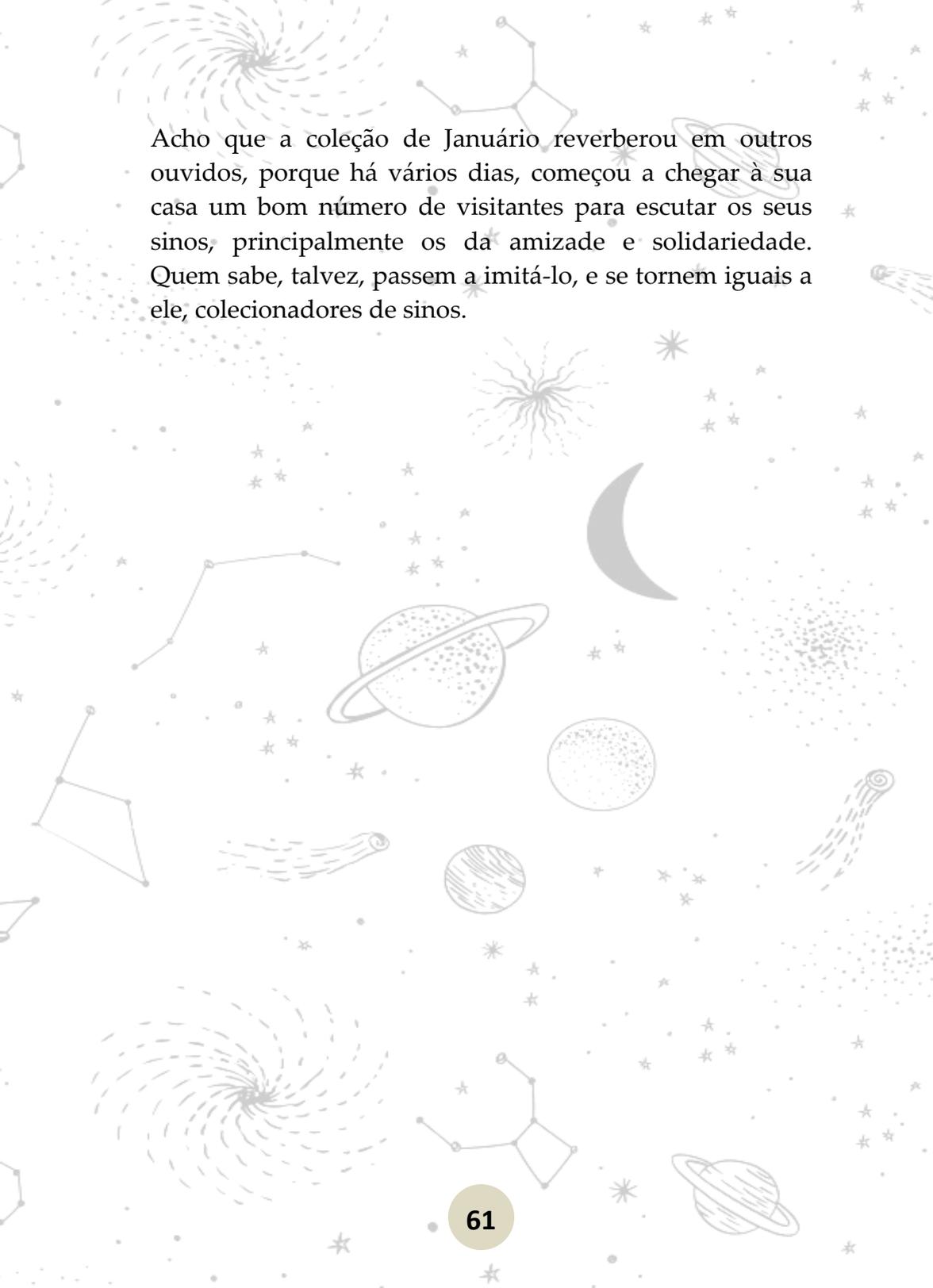
---- Quando eu estou triste, toco o sino da alegria, devo tocá-lo suavemente para não quebrar, pois é feito de um cristal puríssimo e delicado. O sino da esperança é de um material mais resistente, aguenta vibrações mais fortes, já o da fraternidade é maciço e costumo fazê-lo soar todos os dias.

E assim ele vai percorrendo sobre cada um, do que são feitos, o que representam. Um sino em particular me chama a atenção, parece ser de bronze, tem nele algumas letras do alfabeto grego, pergunto:

----E este? Tem algum significado?

Ele o segura emocionado, e diz:

---- Era da escola que estudei, tocava para avisar a hora do recreio. Quando eu o escutava ficava aflito, não conseguia participar das brincadeiras, porque os outros meninos maiores batiam em mim. Quando soube que a escola seria demolida, fui até lá para comprá-lo, não quiseram vender e me deram de presente. Agora, ele faz ressoar o perdão. Falou comovido.



Acho que a coleção de Januário reverberou em outros ouvidos, porque há vários dias, começou a chegar à sua casa um bom número de visitantes para escutar os seus sinos, principalmente os da amizade e solidariedade. Quem sabe, talvez, passem a imitá-lo, e se tornem iguais a ele, colecionadores de sinos.



Isabella Gonçalves

Isabella Gonçalves, nasceu em 2004, em Arapiraca (AL). Começou escrevendo textos e poesias aos 11 anos em um mini blog apenas por vontade de se expressar e acabou pegando gosto pela coisa, aos 15 começou sua página no Instagram e percebeu que pode tocar as pessoas com suas poesias e pontos de vista. Uma jovem completamente apaixonada por música, leitura e escrita espera tocar a todos com suas palavras.

Isso é ser adulto?

Acho que esse é o lance sobre se tornar um adulto. Os sonhos perdem-se entre os afazeres do cotidiano. Esse é o grande problema, a juventude é ingênua e os adultos são chatos.

Esse é o limbo dos "jovens adultos".

Ainda agarramos os sonhos de infância de forma profunda, porém a realidade é esmagadora.

Ainda sim quero rodopiar de meia no meio da sala mesmo que tenha trabalho a ser feito na manhã seguinte.

"Jovem adulto" aquele que é velho demais para ser tão jovem, mas novo demais para ser adulto.

Ainda me pergunto onde fôra parar meus sonhos, só consigo lembrar-me de fragmentos.

Fragmentos dos meus sonhos.

Lentamente estou me tornando um adulto e tenho medo de ser engolida pela fria submissão do mundo.

Estou respirando, mas não sinto como se meu coração estivesse batendo.

Isso é ser adulto então?

Na verdade, o que é ser adulto?

Talvez deva ser quebrar o próprio coração todos os dias e aguardar profundamente pelo quinto dia útil.

Dei-me de volta a magia,

Dei-me de volta os sonhos.

Não roubem a juventude que me resta, afinal, ela nunca se tratou de idade mas de um estado de espírito.

Se bem que no fim, esse é o lance de ser adulto, se perder e se deixar engolir, parado, estático, vendo a vida se esvaír e dizendo para si " como eu queria poder voltar no tempo".



José Barros dos Anjos

José Barros dos Anjos, natural do município de Santa Rosa de Lima-Sergipe, escritor, professor, mestre em Educação. Autor do livro *Formação de professores da EJA: Práticas pedagógicas e o ensino aprendizagem*, 2021. Organizador do livro *Educação em Foco: múltiplos olhares sobre a educação*, 2021. Organizador do livro *Educação: o professor diante dos contextos escolares*, 2019. Possui diversos textos literários publicados em vários livros de antologias literárias em vários estados do Brasil. Atuou de 2013 a 2016 como Secretário Municipal de Educação do município de Santa Rosa de Lima-SE. Docente do quadro de servidores efetivos dos entes federativos de Santa Rosa de Lima e Divina Pastora-SE. Membro titular da Academia Municipalista de Sergipe. Membro efetivo da União Brasileira de Escritores-UBE- Núcleo Arapiraca-AL. Membro fundador da Academia de Letras, Ciências e Artes de Siriri. Membro da Academia de Letras e Artes de Canindé de São Francisco-SE. Atualmente, técnico em legislação da Secretaria Municipal de Educação de Divina Pastora-SE, estudante do bacharel em direito. E-mail: professorbarrosanjos@hotmail.com. Tel.: 79 98817-2634

O entardecer

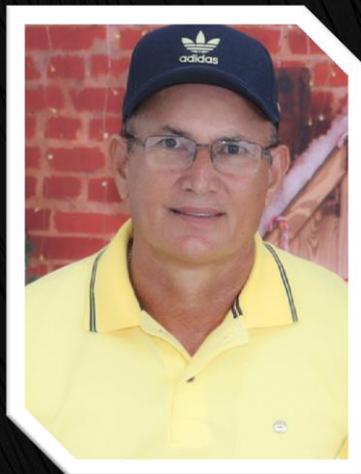
Terça-feira, 1ª de fevereiro,
Do alto da minha janela
Vejo o entardecer sereno
Do dia que vai embora
E da noite que chega de mansinho

Sinto a leveza do vento
Sobre a minha face,
Percebo tanta beleza;
Da mansidão da copa das árvores
Que fica no alto da colina a
Sinfonia do canto dos pássaros...

Há tanta vida, há tanto encanto
Neste meu aconchego, aqui é o meu lar
Talvez esse seja o melhor lugar do mundo,
Talvez o melhor lugar do mundo seja o meu eu,
Há um sentimento de felicidade e de bem-estar,
Há um reencontro com o meu eu.

Esse meu olhar é o reflexo da minha alma,
Não é cansativo vê o que os meus olhos
Enxergam todos os dias, a mesma fotografia.
Ela até poder ser é a mesma,
Mas os meus sentimentos, as minhas percepções,
Não me permite ser o mesmo de ontem, hoje.

Há tanta vida lá fora, há mistérios
Que não consigo compreender,
Mas o que importa é viver e estar aqui
Diante do finito horizonte que me faz sentir vivo.
Esse reencontro é ímpar, essa paz, esse silêncio
Não acontece todos os dias,
Somente quando a alma está em sintonia com o universo e
com Deus.



José Heleno Rocha de Oliveira

José Heleno Rocha de Oliveira Data de nascimento 22/05/1964 Filiação: Plácido Severo de Oliveira e Maria Rocha de Oliveira

Local de nasc. Maribondo - AL Nome literário _ Heleno Rocha Nome de batismo - José Heleno Início dos estudos em Maribondo AL, no ano 1971, na Escola municipal major Vicente Ferreira, depois na Escola rural mista marechal Floriano Peixoto, em Dourados, antigo Estado do Mato Grosso (hoje Mato Grosso do Sul), onde terminou o fundamental, e estudou o segundo grau na Escola estadual presidente Getúlio Vargas, no mesmo estado. Profissão: Agricultor autônomo, pecuarista, produtor rural e proprietário rural, Fazendas malhada, São Raimundo, Soem e fazenda Matão, onde exerce a agricultura e a pecuária de corte desde 1984 até os dias atuais. Agora escritor, sendo a primeira obra o livro, *A vida que não vivi, passei por ela*. Editora performance, Arapiraca AL, 84 páginas. Ano da publicação 2023..

Meu eu!

Eu sou o escuro da noite,
Eu sou o estalo do açoite,
Eu sou a onda do mar,
Sou um caminho sem
fim,
Da selva sou o capim,
Para os bichos alimentar.

Eu sou começo do fim,
Eu sou o bom ou ruim,
Eu sou a luz do luar,
Não queira zombar de
mim,
Das flores sou o jasmim,
Para a vida perfumar.

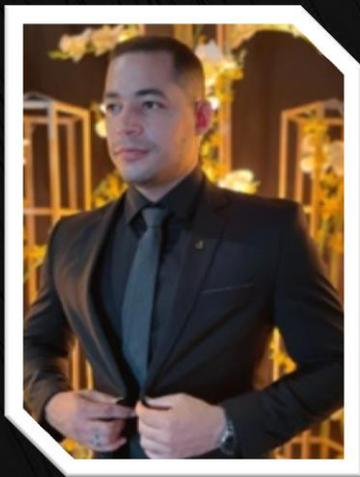
Eu sou o amargo do fel,
Eu sou o doce do mel,
Eu sou a música de
ninar,
Dos pássaros eu sou o
canto,
Das estrelas o encanto,
Numa noite sem luar.

Escuro, noite...
Estalo, açoite...
Onda, mar...
Caminho, fim...
Selva, capim...
Bichos alimentar...

Começo, fim...
Bom, ruim...
Luz, luar...
Zombar de mim...
Flores, jasmim...
Vida a perfumar...

Amargo, fel...
Doce, mel...
Música, ninar...
Pássaro, canto...
Estrelas, encanto...
Noite sem luar...

Heleno Rocha.



Júlio Anderson Araújo Nunes

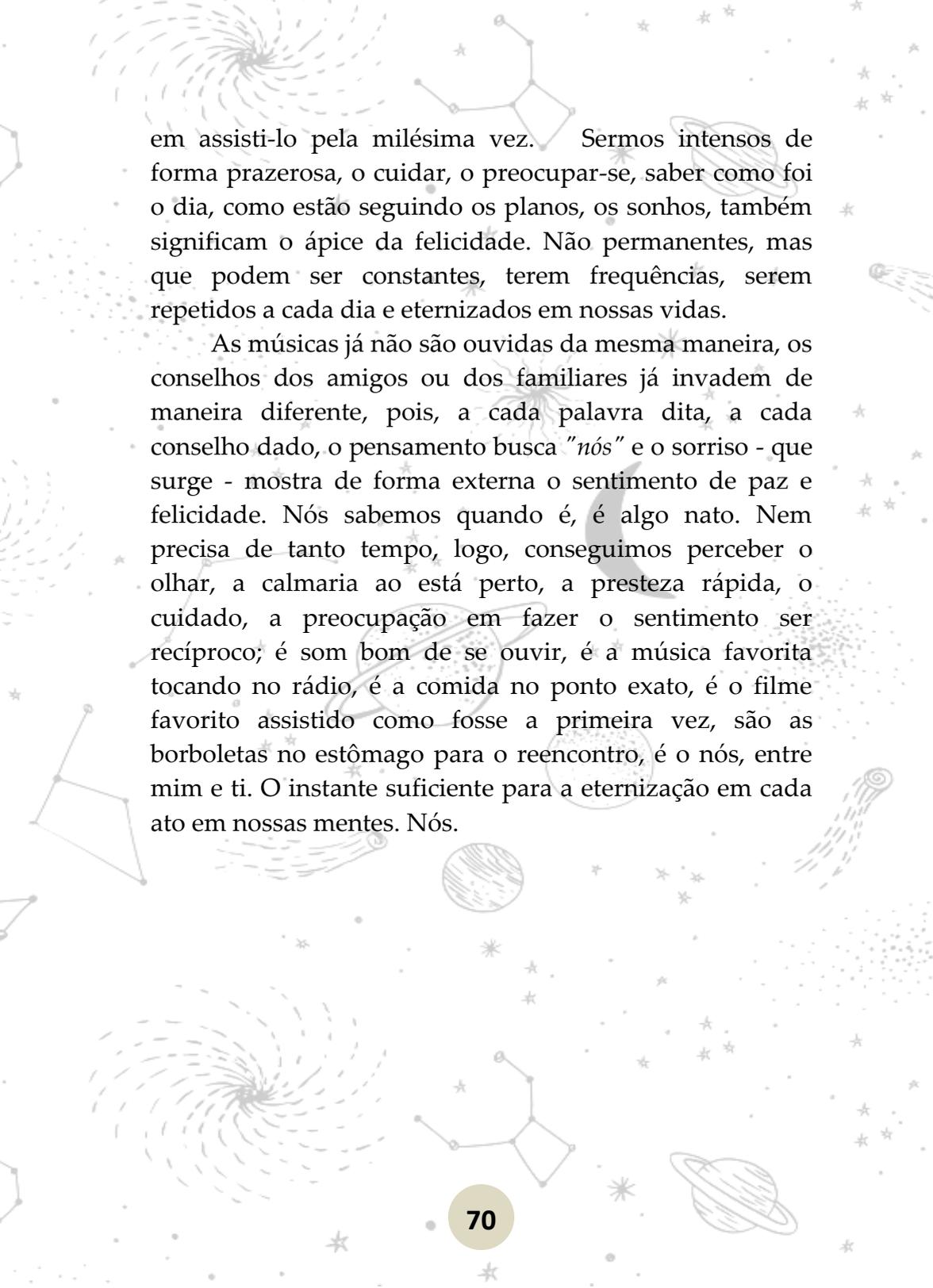
Júlio Nunes, 27 anos, natural do interior de Alagoas (Santana do Ipanema), policial, estudante de Direito, educador financeiro e admirador da escrita e leitura.

Entre-laçados.

Nós. Há várias formas de interpretação à palavra "nós": sentido de nó ou de várias pessoas. Referindo-se a nós - mim e ti - que já estamos entrelaçados iguais aos nós de uma forma linda, sem aperto, suave, gostosa de sentir e de fazer sentir. Pego-me pensando ao acordar e antes de dormir naqueles sorrisos do primeiro encontro, na expressão vergonhosa mesmo há bastantes dias conversados, na forma de falar, de agir, nos detalhes da boca, no tocar quente da sua mão, no beijo molhado, um pouco lento, mas que consegue fazer surgir algumas sensações inesperadas e calorosas, ou relembro simplesmente no jeito de me olhar, com aquele sorriso lindo e o avermelhamento das bochechas.

Descrevendo você, seu sorriso ou seus gestos, em apenas uma linha desse pequeno texto, a folha toda se apaixona, imagina eu, que vivo e revivo os meus longos dias com você na mente. Oxalá que estou apaixonado? É apenas mais uma retórica mental.

A felicidade é o ápice querido por todos, mas nem todos sabem que o ápice da felicidade está logo ao lado, bem próximo, ou seja, aqueles adjetivos sussurrados por nós quando estamos deitados na cama, após aquelas noites incansáveis e prazerosas, as gargalhadas dadas quando estamos próximos, os beijos inesperados, as conversas longas em que às horas passam rápidas, é o brincar feito duas crianças com a areia da praia ou com as cócegas no sofá assistindo àquele filme que você insiste



em assisti-lo pela milésima vez. Sermos intensos de forma prazerosa, o cuidar, o preocupar-se, saber como foi o dia, como estão seguindo os planos, os sonhos, também significam o ápice da felicidade. Não permanentes, mas que podem ser constantes, terem frequências, serem repetidos a cada dia e eternizados em nossas vidas.

As músicas já não são ouvidas da mesma maneira, os conselhos dos amigos ou dos familiares já invadem de maneira diferente, pois, a cada palavra dita, a cada conselho dado, o pensamento busca "nós" e o sorriso - que surge - mostra de forma externa o sentimento de paz e felicidade. Nós sabemos quando é, é algo nato. Nem precisa de tanto tempo, logo, conseguimos perceber o olhar, a calma ao está perto, a presteza rápida, o cuidado, a preocupação em fazer o sentimento ser recíproco; é som bom de se ouvir, é a música favorita tocando no rádio, é a comida no ponto exato, é o filme favorito assistido como fosse a primeira vez, são as borboletas no estômago para o reencontro, é o nós, entre mim e ti. O instante suficiente para a eternização em cada ato em nossas mentes. Nós.



Juliana F.

Virada para as artes desde o nascimento prematuro, sou escritora em segredo, graduanda em Letras, pesquisadora na área da Retórica. Engenheira de ilusões, dedicada ao ofício dos amores inventados. Vinte e dois anos sendo indecisa, fiel ao próprio querer e falhando saltos. Com uma alma de camaleão, não tenho bússola apontando direções e sigo na busca de pertencer, mas não como uma propriedade, longe disso. Sempre nas nuvens, ou até mais longe do que isso.

Amor e Reincidência

Ser reincidente no amor é dureza. E não há culpa, não nesse caso. E digo-te: perco a fé no mesmo vez ou outra, mas o danado me puxa, me atrai feito um ímã. O grande problema do amor, não, digo, o problema é todo nosso, o que nos causa esse rebuliço é simplesmente o tolo do cupido que falha o alvo, um erro cometido não uma vez ou duas, muitas vezes mais, que enfado! E então gastamos nosso português com os alvos errados, amores precipitados. Gastamos as melhores roupas e perdemos um bocado de lugares realmente bons, porque esses alvos errados estragaram tudo com sua lembrança ruim, sem falar nas músicas. Espero que meu anjo da guarda esteja em batalha com o maldito cupido, mas ele deve ser bom em persuadir todos os nossos protetores com a desculpa de que isso é o destino, que não temos como fugir ou nos esquivar das flechas velocíssimas e precisas, no entanto... Convenhamos, alguns alvos poderiam ter sido descartados! Com destino ou acaso, o deleite que o amor oferece é irresistível, não posso adiar aquilo que meu coração quer, esse é o meu destino. O cupido nem precisa de uma boa retórica, meu anjo da guarda me conhece, assim como aquele que me lê e sabe que eu só sei escrever coisas de amor.



Luciana de Melo Fraga

Luciana Fraga é natural de Formiga-MG, da comunidade rural de Fazenda Velha. Estudante de Direito pelo UNIFOR-MG e autora do livro “À Flor da Pele”, que lançou aos 20 anos de idade. Participa do coletivo Poesia de Rua. Acredita na luta coletiva como ferramenta essencial para a transformação social. Instagram: @_luciana_fraga_.

À espreita

Há dias em que sou arisca, à espreita

Não me aproximo.

O bicho do mato

Que era na infância

E que, de certa forma, nunca me deixou.

Esta é minha fórmula de autopreservação:

Observar o amigo

E o inimigo

Com olhos distanciados

Torna claro

O valor

_ E o preço

De cada um.



Mary Pinheiro

Marinalva Pinheiro dos Santos (Mary Pinheiro) nasceu em 10 de abril de 1973. Alagoana, residente em Lagoa da Canoa, Alagoas, casada e mãe de três filhos, cursou Pedagogia na UNEAL e Letras no IFAL. Possui especialização em: Psicopedagogia clínica e institucional; Produção de Textos; Redação e Oratória; Teoria da Literatura e Psicolinguística. É professora da rede pública estadual de Alagoas e secretária escolar. Membro da UBE, membro fundadora e primeira presidente da ACLAI: Academia canoense de Letras e Artes de autores independentes, e é membro da Academia literária AILAP. Autora das seguintes obras: Para não ter medo da morte (UPEC, 2019) Resquílios daquele amor (IRDE Editora, 2021); O rapaz que se apaixonou por uma defunta – Literatura de cordel (Cordelaria Flor do sertão, 2022); A princesa Sophia e o universo dos valores (IRDE Editora, 2022); STOP!: um basta ao feminicídio – Literatura de cordel (IRDE Editora, 2023); A missão de um anjo – Literatura de cordel (IRDE Editora, 2023); Antologista e participante de diversas antologias e coletâneas, foi finalista e ganhou o primeiro lugar no Concurso de contos e poesias de Arapiraca, no ano de 2020. Amante da literatura busca em seus escritos trazer sempre reflexões críticas acerca dos mais variados temas sociais da atualidade.

Soneto de amor sob o luar

Ali, sob a luz do luar,
A ti me entrego por inteiro
E em teu corpo, como um forasteiro,
Rendo-me ao desejo de te amar,

A lua cálida e tão singela
No silêncio a nos observar,
E nosso cheiro a nos inebriar
Naquela ocasião serena e bela.

E nós, amantes enlouquecidos,
Sem medo e sem pudor nos entregamos
Como se fosse a primeira vez.

Tragando-nos de forma tão voraz,
Tendo, do mundo inteiro esquecido,
Nesse momento ali, o amor se fez



Marluce Costa

Marluce Maria da Costa. É natural de Jacuípe - AL. Se graduou em Licenciatura Plena em Letras pela UPE (Universidade de Pernambuco). Atuou como Aluna Especial em teoria da Literatura pela Universidade Federal da Paraíba, inconcluso. Membro da UBEAL, Arapiraca-AL. Portal CEM/Luso Brasileiro, Alagoas Literária, Projeto Tem Poesia no Ar (Confraria da Biblioteca Estadual Graciliano Ramos. Ailb Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira (foco Brasil-New York) participou da Bienal SP 2022. Obras; Brincando de Sonhar, Vovó Lulu, A Serpente Adormecida, Nas Dobras do Tempo, Do Outro Lado do Meu Coração, O Silêncio dos Ventos, Ed TRAVASSOS (1º Prêmio Travassos. O Enigma do Arco-íris Participante de várias Antologia Poéticas, participação Especial Alagoas em Prosa e versos. E por último, Nós da Poesia 08 2022 (ALL PRINT)

Mistérios Crepuscular

No silêncio crepuscular
ouvi a voz de um anjo
que veio me acariciar,
senti suas asas me
envolver.

Duas lágrimas deslizaram
suave pela minha face,
quando no meu peito
se contorceu até sangrar.

Senti-me no acalanto
desse enlace embevecido,
quisera que esse momento
jamais fosse quebrado.

Ser alguém que se prendeu,
que acenou um adeus
a quem perfurou
sentimentos
nesse caminhar sem fim.

No silêncio crepuscular,
o véu negro se derrama
várias luas se desnudam e
não escuta a voz do anjo.

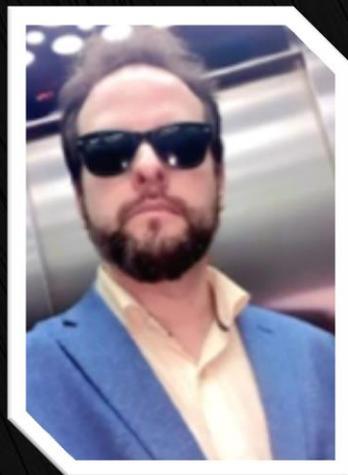
Desenlço de suas asas
e apanho estrelas
que ele me presenteia
dessas poeiras multicores.

E sopro na sua face
translúcida
que se transformam letras
mudas.

Ao sorrir para mim
desenho versos
trazidos do universo.

Entro na minha cabeça
para arrancar minha alma
e lhe presentear um poema,
olho em torno, acordo em
lágrimas.

Marluce Costa
13/08/22



Pietro Lemos Costa

Pietro Costa. 30.06.1981, Brasília/DF. Escritor. Poeta. Produtor Cultural. ExPresidente da Academia Cruzeiroense de Letras. Membro de Academias Literárias no Brasil e no exterior. Dr. h. c. em Literatura, Ciências Jurídicas e Direitos Humanos. Autor de 7 obras literárias. Coautor de mais de 200 coletâneas/ Antologias. Idealizador e Organizador do Escreve-me Prêmio Literário (2022) e I Prêmio Art Letras: Um Tributo à Imortalidade. Várias honorarias, prêmios e títulos.

O que não tem nome

Voz que impera no caos da multidão
Turva identidade da malvista solidão

É o frêmito de asas lépidas, soturnas
Que transpassa as frondes taciturnas
Morcego a aterrissar no véu da noite
O silvo da coruja a soar como açoite

Sonido de proteção ou de destruição
Limiar entre prudência e precipitação
No escape sutil e febril da dopamina
Trilha que paralisa ou cria adrenalina

Faz ressoar o grasnado dos corvos
E mensurando cada palmo adiante
Adere à pele como um frio cortante
Impelindo-nos a agasalhar os ossos

Não tem nome e ninguém se olvida
E assombra a índole mais aguerrida
Desdenha das honrarias e insígnias
Pujante algoz dos sonhos e poesias



Renaldo Elesbão de Almeida

Renaldo Elesbão de Almeida, é Presbítero orionita. Renaldo Elesbão possui graduação em Filosofia (bacharelado/licenciatura) e Teologia, pós graduação em Ciências da Religião e, atualmente, cursa Psicologia na Faculdade Newton Paiva, em Belo Horizonte -MG. Renaldo Elesbão é autor do livro, "A 'empatia' dos psicopatas: uma visão psicoteológica da perversidade humana", publicado pela Editora Performance.

Emoções e Saúde Mental

As emoções positivas podem ser produzidas pelas artes, músicas, danças, esportes e é, claro, pelas boas amizades!

As emoções são respostas psicofísicas às experiências intersubjetivas. Cada evento/estímulo externo tem impactos subjetivos. Por isso, tanto um vinho bom, quanto um vinho ruim repercutem no humor e no sono.

Emoções e empatia. O psicólogo Daniel Goleman (2012) diz que, o conceito da empatia emocional se relaciona com a inteligência emocional. Assim, tanto a **empatia emocional**, quanto a **inteligência emocional** se relacionam com a **resiliência emocional**. O neurocientista Antônio Damásio (2011) diz que, as *emoções são esquemas de ação*. Os estímulos se referem aos fenômenos naturais, e aos relacionamentos interpessoais. Para a psicóloga Miriam Rodrigues (2015, p.117), “a emoção é um processo biológico administrado pelo cérebro, fundamental para nossa adaptação e sobrevivência como espécie”. Então, as emoções básicas são: alegria, tristeza, medo, raiva, nojo, desprezo e amor. Assim, as **emoções básicas** desdobram-se em **sentimentos emocionais**, e por sua vez, em **emoções sociais**.

Reconhecendo e manejando as emoções. O organismo humano tende, naturalmente, a organizar-se/equilibrar-se. A homeostase, nesse sentido, é a reorganização da estrutura psicofísica (corpo-cérebro), diante de eventos *estressantes*. Então, reconhecer e manejar tanto a alegria, quanto a tristeza é a base para o equilíbrio emocional. O

excesso de alegria (euforia/mania), nos tira a atenção, já o excesso de tristeza, nos tira o ânimo/motivação.

Acontecimento das emoções. As emoções ocorrem. Isto é fato, elas acontecem espontaneamente, e afetam os pensamentos. Quando as emoções são fortes e persistentes, elas se tornam sentimentos emocionais. Por exemplo, quando estou dirigindo num trânsito *estressante*, posso experimentar emoções de ansiedade, medo, raiva e tristeza. Emoções muito intensas e duradouras, impactam na saúde mental. Nesse caso, a pessoa pode ficar com ansiedade, medo, raiva e tristeza nos outros ambientes socioemocionais, como na família e no trabalho.

Impactos das emoções na saúde psicofísica. “A comunicação corpo-cérebro é de mão dupla, do corpo para o cérebro e vice-versa. No entanto, essas duas vias de comunicação não são simétricas” (DAMÁSIO, 2021, p.124). Quando os *estressores* (fatos/pessoas) são muitos fortes e intensos a pessoa pode entrar em desgaste psicofísico (Síndrome de *Burnout*). A insônia, é exemplo, de que o organismo está super ativo. Com isso, o *estresse* pode desencadear os problemas emocionais.

Transtornos emocionais. Os transtornos emocionais derivam das emoções não reconhecidas e manejadas adequadamente. Os transtornos emocionais são: *Estresse* crônico, Síndrome de *Burnout*, Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), ansiedade, fobia social, pânico e depressão. Desse modo, os distúrbios emocionais estão interligados.

A experiência modifica o cérebro: processo ensino-aprendizagem das emoções. A educação emocional é a

base do reconhecimento e do manejo saudável das emoções. “A capacidade essencial para a educação emocional nos relacionamentos interpessoais é a empatia. Empatia é a capacidade de perceber e sentir o que os outros estão sentindo sem que eles nos digam com palavras como se sentem” (RODRIGUES, 2015, p.120). O **projeto educativo**, assim, é um **percurso educativo emocional**. O nosso cérebro é biologicamente capaz de se modificar/aprender. “Assim, a neuroplasticidade é a capacidade natural do cérebro de fazer novas conexões entre si, formando novos caminhos neurais - desde que seja estimulado” (RODRIGUES, 2015, p.25).

Portanto, a **educação emocional positiva** repercute na saúde mental. Assim, as emoções permitem ao ser humano **bem-estar socioemocional**.

Então, se o sangue esquentar, o coração apertar, o medo chegar e a culpa voltar; respire profundo, chore, cante e sorria. Um bom vinho e uma boa companhia, te ajudarão a não cair quando tudo abalar. E se cair? Levante!

REFERÊNCIAS

- DAMÁSIO, António. **E o cérebro criou o homem**. Trad. Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- GOLEMAN, Daniel. **O cérebro e a inteligência emocional: novas perspectivas**. Trad. Carlos Leite da Silva. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- RODRIGUES, Miriam. **Educação emocional positiva: saber lidar com as emoções é uma importante lição**. Ed. rev. amp. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.



Sebastiana Fernandes

Membro efetiva da União Brasileira de Escritores - UBE, núcleo Arapiraca. Membro fundadora da AMALAC, membro correspondente da ACALA. Comendadora, recebedora de muitas homenagens culturais e literárias. Empreendedora e professora aposentada.

Os obstáculos surgem, para nos fortalecer

O verdadeiro herói
É aquele que persiste
Para vencer os obstáculos
Chora mas não desiste
Luta para bem viver
E pra ser forte insiste.

O choro leva a mágoa
Acalma o coração
Enquanto chora reflete
Mesmo só, na solidão
É aí que você encontra
A regra pra solução.

Converse com nosso Deus
E junte os seus pedaços
E sentir-se dividida
Não significa bagaços

Vá juntando aos
pouquinhos
Em deixar nada de traços

E quando você juntar
Os pedaços divididos
Refaça a sua vida
Seja como os decididos
A Deus Pai peça ajuda
Serás um dos atendidos

E a vida continua
Repleta de amor e paz
Sendo a maior riqueza
Que a todos satisfaz
E só precisamos disso
O resto a vida traz.

Não der asas a tristeza

Hoje senti um vazio
Que apertava meu peito
Olhei de lado a lado
E não vi nada perfeito
O que procuro? Não sei
O que vejo não aceito

Olhava o mundo, belo
Mas nada me alegrava
Minha vida uma desilusão
Coração cheio de mágoa
Vi-me perdida, desiludida
Nada mais me agradava

Assim nesse desalento
Senti a brisa no rosto
Pensei : - É muita saudade
Muita tristeza, desgosto
Preocupação na mente
Causando esse mau gosto

Mas parei fui refletir
E cheguei a conclusão
Não vale a pena sofrer

Com tanta ingratidão
Cada um dá o que tem
Isso ninguém muda não.

E foi nessa reflexão
Que tentei me reerguer
Tocar a vida pra frente
E lutar para vencer
Todos os obstáculos
Que a vida oferecer.

Voltei a escrever versos
Ouvir músicas favoritas
Ler livros bons bem escritos
Das escritoras queridas
E quando solto os livros
Sinto as mágoas supridas

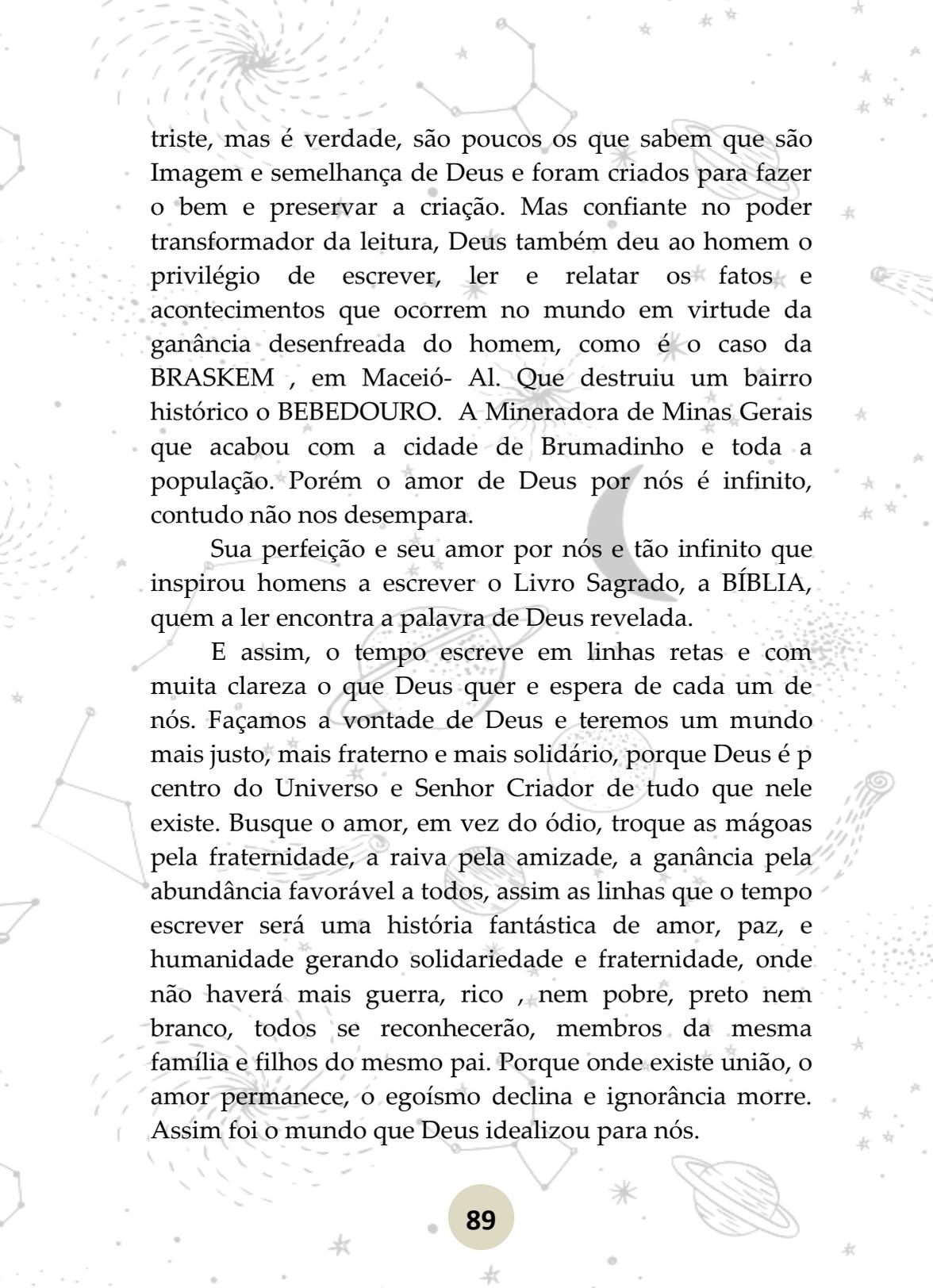
E assim vou conseguindo
Sair desse embaraço
Fazendo aquilo que gosto
Buscando o meu espaço
Nem tristeza, nem saudade
Matam quem oferta abraço.

As linhas que o tempo escreve

A Vida nos surpreende com coisas imensuráveis: alegria, tristeza, ingratidão, saudade, amor, carinho, amizade, cumplicidade. Coisas que fazem bem outras que desagradam e se não soubermos lidar com elas, prejudicam e maltratam.

Mas já dissera alguém: - o tempo é o senhor da razão. Os dias, os meses, os anos, vão se passando, uns mudam seu jeito de ser, pensar e agir, enquanto outros preferem continuar sem aceitar transformação, esses são dignos de pena, carinho, assistência e oração. O tempo escreve a história bonita dos que mudaram, mas em outras linhas com palavras com poucos significados escreve também a história dos que preferem permanecer na inercia , na mesmice, no censo comum.

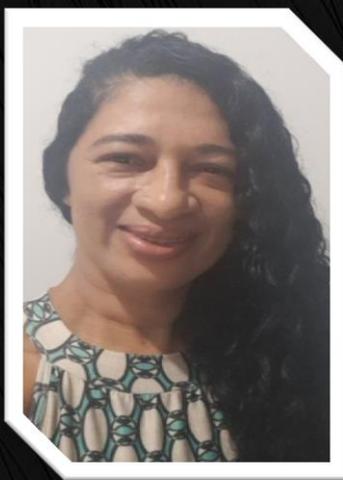
Mas as linhas que o tempo escreve servem de lição e exemplo para os que querem e pensam na transformação e têm fé em Deus, e assim as linhas que o tempo escreve, terminam ajudando muitos a mudaram de vida, por isso, escreva o que for preciso , mostre seu conceito sobre o bem e o mal, o que engrandece e favorece o ser humano, mas também não esqueça de escrever o que prejudica o homem, como ganância, arrogância, prepotência , a ânsia pelo poder e o ter, conquistado machucando o seu semelhante, destruindo a natureza que é vida e Deus com sua infinita bondade a criou e confiou ao homem que dela cuidasse por haver o criado a sua imagem e semelhança. É



triste, mas é verdade, são poucos os que sabem que são Imagem e semelhança de Deus e foram criados para fazer o bem e preservar a criação. Mas confiante no poder transformador da leitura, Deus também deu ao homem o privilégio de escrever, ler e relatar os fatos e acontecimentos que ocorrem no mundo em virtude da ganância desenfreada do homem, como é o caso da BRASKEM , em Maceió- Al. Que destruiu um bairro histórico o BEBEDOURO. A Mineradora de Minas Gerais que acabou com a cidade de Brumadinho e toda a população. Porém o amor de Deus por nós é infinito, contudo não nos desempara.

Sua perfeição e seu amor por nós é tão infinito que inspirou homens a escrever o Livro Sagrado, a BÍBLIA, quem a ler encontra a palavra de Deus revelada.

E assim, o tempo escreve em linhas retas e com muita clareza o que Deus quer e espera de cada um de nós. Façamos a vontade de Deus e teremos um mundo mais justo, mais fraterno e mais solidário, porque Deus é p centro do Universo e Senhor Criador de tudo que nele existe. Busque o amor, em vez do ódio, troque as mágoas pela fraternidade, a raiva pela amizade, a ganância pela abundância favorável a todos, assim as linhas que o tempo escrever será uma história fantástica de amor, paz, e humanidade gerando solidariedade e fraternidade, onde não haverá mais guerra, rico , nem pobre, preto nem branco, todos se reconhecerão, membros da mesma família e filhos do mesmo pai. Porque onde existe união, o amor permanece, o egoísmo declina e ignorância morre. Assim foi o mundo que Deus idealizou para nós.



Simone Santos de Jesus Cruz

É sergipana. Especialista em Educação Inclusiva e em Alfabetização e Letramento. Licenciada em Pedagogia e em Letras Port./Inglês. É professora da rede municipal de Aracaju e estadual de Sergipe. Membro efetivo da Academia de Letras Socorrense – ALS, da Academia Internacional Mulheres das Letras – AIML e da Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo – AILAP.

A vida é agora

Então, correr para quê?
Se no fundo, o que importa é o agora.
Pois amanhã ainda vai acontecer.
E ontem, foi outrora.

Então, abrace hoje!
Ame hoje!
Seja feliz hoje!
E faça o outro feliz hoje.

A cada momento,
Conquiste a felicidade
Viva com intensidade
E seja feliz de verdade.

Não viva no meio termo.
Não aceite migalhas.
Seja intensa!
Seja sagaz!
Realize o que você pensa!
E desfrute de momentos de amor e paz.

Uma tarde no parque

Preparamos lanches. Separamos brinquedos. Éramos nove. Precisaríamos de mais um carro. Chamamos um táxi.

Já no parque da Sementeira, em Aracaju, forramos um edredom na grama. Espalhamos todos os lanches, frutas e, é claro, a garrafa de café. Em seguida, sentamos e conversamos bastante sobre tudo. Jogamos bola. Pulamos corda. Depois, fomos lanchar.

As crianças não paravam de brincar. Contavam os segundos durante o lanche para recomeçarem as brincadeiras. Corriam sem parar. Era uma brincadeira após a outra.

Momentos em família como aquele revigoram as energias e fortalecem os laços. São ótimos! Saímos sempre nos prometendo que voltaremos logo e mais vezes. E, diante da correria do dia a dia, às vezes, voltamos outras nunca mais, ou só muito tempo depois. Mas ficam sempre as lembranças dos momentos agradáveis que passamos com aqueles que amamos.



Terezinha de Jesus Carvalho

Terezinha de Jesus Carvalho, alagoana, maceioense, graduada pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL e pós graduada pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC, trilingue, serventuária de justiça, professora, participação em obra: Antologias Senhoras Brotam e Antologia dos Acadêmicos da Academia Maceioense de Letras, membro honorário da Academia de Letras de Maceió e membro efetiva da Acaemia Alagoana de Pesquisa, Letras e Artes - ALAPA.

Quadro

A convivência do teu eco
Que reproduz o meu silêncio,
Quer seja úmido ou seco,
É a prova de um grande amor.
Eterno em plenitude,
Que passará como veio,
À deriva do devaneio
Da perfeita quietude.

E o vento que nos envolve
Só é nosso enquanto tal,
Acariciando nossos corpos,
Nos tornamos tal e qual.

Como pessoas que se bastam,
Tentamos ser IGUAIS,
Vivendo o nosso tempo
Enquanto não chegam os FINAIS.



Washington Vieira Lima

Washington Vieira Lima, nasceu no dia 25 de março de 1979, na cidade de Pão de Açúcar, estado de Alagoas. É filho de Maria Helena Vieira Lima e José Tenório Lima. É casado com Layla Fernanda Silva Luna, e tem dois filhos, sendo eles, Washington Júnior e Laura Gabrielle.

Publicou três obras literárias, ambas de poesias, sendo elas: MOMENTOS, POESIAS e recentemente fez o lançamento do livro A VIDA TRADUZIDA EM VERSOS - PELO OLHAR DO POETA. Participou da Coletânea Antologia Poética, publicada pela UNIVAP.

É membro efetivo da ALEPA - Academia de Letras de Pão de Açúcar, e da UBE - União Brasileira de Escritores, Núcleo Arapiraca.

Um tempo sem Deus...

De repente um afastamento
E aos poucos o distanciamento
O homem escolhe o seu momento
E para Deus, resolve dar um tempo.

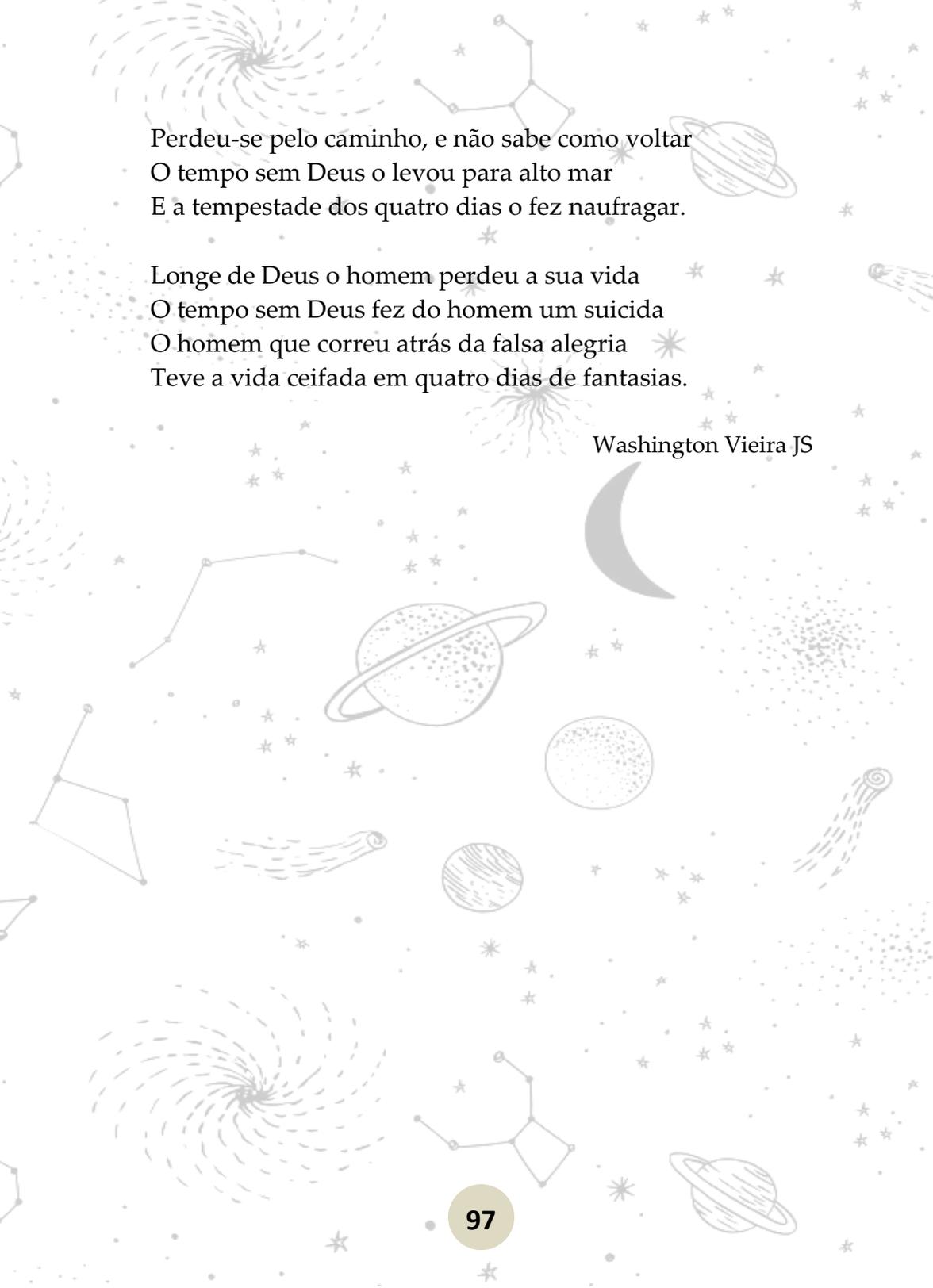
É tempo de aproveitar o som das batidas
Naquelas noites de euforia, com bebidas
É só um tempo, tudo acaba em quatro dias
É preciso deleitar-se nas suas fantasias.

O homem foge, afasta-se com rapidez
E vive dias fora de si, em absoluta embriaguez
Fazem escolhas que um dia vão se arrepender
Escolhas que o seu futuro vai comprometer.

É um tempo onde Deus é totalmente esquecido
O homem fica escravo do seu egocentrismo
O seu coração fica completamente distraído
E o homem comporta-se como um perverso.

No fim daqueles quatro longos dias
Cheios de vazios, reduzidos a cinzas
Voltam correndo, lentos, sem energias
Em busca de livrar-se do peso daquela agonia.

Muitos infelizmente não conseguem retornar



Perdeu-se pelo caminho, e não sabe como voltar
O tempo sem Deus o levou para alto mar
E a tempestade dos quatro dias o fez naufragar.

Longe de Deus o homem perdeu a sua vida
O tempo sem Deus fez do homem um suicida
O homem que correu atrás da falsa alegria
Teve a vida ceifada em quatro dias de fantasias.

Washington Vieira JS



**Editora
Performance**

Acesse:

www.editoraperformance.com

E-mail: editoraperformance@gmail.com

(82) 99982-6896